



As notícias da região estão na internet, na página do jornal **O RIO**:

**orio.no.sapo.pt**

Correio electrónico de **O RIO**:  
**orio@sapo.pt**

### Barra Cheia

## Homenagem a Cristina dos Santos e Joaquim Afonso Madeira

No dia 17 de Abril, o Rancho Etnográfico presta homenagem póstuma a Joaquim Afonso Madeira e a Cristina dos Santos "Ramião", em Sessão Solene com intervenções de familiares e amigos dos homenageados e o descerrar de uma placa.

24º Festival de Folclore Luso-Espanhol da Região Caramela, dia 23 de Abril

8

**PSD** **Fernanda Velez**

Reeleita presidente da Comissão Política da Secção da Moita

8

**Na Moita**

## Feira das Capacidades

**Secretária de Estado da Reabilitação, Idália Moniz, visita a Feira**

14

## Revolução dos Cravos

Comemorada em todo o mês de Abril



Desfile da Liberdade, no dia 25 de Abril, pelas 10 h, na Moita

9

As comemorações do 31º aniversário do 25 de Abril no concelho da Moita decorrem durante todo o mês de Abril, com diversas iniciativas promovidas pela Câmara Municipal da Moita, pelas Juntas de Freguesia e pelo Movimento Associativo.

Exposições, cinema, documentários, actividades infantis, encontros com escritores, desporto, teatro e diversos espectáculos musicais fazem parte do programa comemorativo da Revolução dos Cravos que se inicia no dia 5 de Abril, prolongando-se até ao dia 1 de Maio.

## Staline de Jesus Rodrigues

O rosto da oposição democrática mais visível no concelho da Moita, antes do 25 de Abril

No concelho da Moita há bons exemplos de gente que muito fez em prol da liberdade e da democracia. No aspecto duro e brutal da repressão, o político que mais vezes e mais tempo esteve preso nos cárceres da PIDE foi Staline de Jesus Rodrigues, pequeno empresário da Moita.



4

**clave** Representante "ESSO GAS" Alhos Vedros

**GÁS NO SEU CARRO SÓ EM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA**

**Artigos Campingaz** Preços acessíveis

**Sede:** Praceta Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS  
Tel. loja: 212 059 148 Tel./Fax Escritório: 212 059 148

**inforlandia** **MOITA**

- @ - REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SEU COMPUTADOR
- @ - Instalação de Redes Wireless
- @ - Actualização do Sistema Operativo e Instalação de Antivírus
- @ - Recuperação de dados apagados ou avaria do disco rígido.

De 2ª-Feira ao Sábado, das 10:00 às 12:30 e das 14:30 às 20:00 (Frente à Casa Mortuária da Moita)

## Acontecimento - Noticiário

## Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira vai realizar uma **Colheita de Sangue**, no **Gaio-Rosário**, das 9 às 13 horas, na sede do Beira-Mar Gaiense.

A Associação convida a população desta freguesia a presentear a sua dádiva de sangue. Partilhe a sua saúde com a dos outros.

## Falares do Alentejo

O Dicionário de Falares do Alentejo, da autoria de Vítor Barros e Lourivaldo M. Guerreiro, acaba de ser publicado. A sua primeira apresentação pública vai ser no dia 23 de Abril, às 22.00 horas, no Centro Cultural União Pires, no Bairro Francisco Pires. Este é um livro que interessa particularmente aos naturais do Alentejo, que vivam no concelho da Moita ou nos concelhos vizinhos.

## Rumo lança Livro

A Rumo – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL, procedeu ao lançamento do livro «Projecto Prevenir pela Família: uma experiência em prevenção primária das toxicodependências em meio familiar», resultante de um Projecto desenvolvido no âmbito do Programa Quadro Prevenir II – Instituto da Droga e Toxicoddependência. A cerimónia teve lugar no dia 11 de Abril de 2005, no auditório do Centro Comunitário do Lavradio.

## Delei

Companheiro, obrigado pela força - eu e Luís estamos nadando n' *O RIO* da felicidade de veicular nossos trabalhos. Você sabe muito bem de onde vem a força das artes... saúde e paz ...com saudade. Delei

## «O Sobreiro»

O Grupo Coral Saudades do Alentejo «O Sobreiro» festeja o seu 23º aniversário, no dia 4 de Junho, a partir das 15 horas, com um desfile em que participam dez dos mais conceituados grupos alentejanos.

## Música Portuguesa

A favor do Ginásio A.C., realiza-se um espectáculo de Música Portuguesa, com Luís Ferreira da Cruz, acompanhado pelos músicos de Amália Rodrigues. O espectáculo é já no dia 16 de Abril, pelas 21.30 horas, na sede da Colectividade.

## Montepio Geral

Agência bancária do Montepio Geral, situada na Rua Jaime Cortesão, na Baixa da Banheira, foi, durante a manhã de dia 30 de Março, assaltada à mão armada.

Um indivíduo encapuzado dirigiu-se a esta agência bancária, e, empunhando uma arma, consumou o assalto ao banco, colocando-se em fuga numa viatura tipo carrinha. O caso está em averiguações.

## Comentário

## Edição de Abril

José de Brito Apolónia  
brito.apolonia@sapo.pt

Nesta edição – a 174ª - o jornal *O RIO* sai diferente, como tínhamos anunciado no último número. Dessa maneira sobressai a cor e a qualidade do papel. Talvez tenhamos perdido, como se costuma dizer, a nossa 'marca d'água', é verdade. Mas ganhámos, em contrapartida, algumas mais valias. Passaremos a ter 4 páginas a cores e iremos aparecer mais vezes com edições de 20 páginas, como é o caso da presente, já que a diferença de preços conseguida, mesmo com o aumento de páginas, é relativa e comparativamente mais vantajosa. As alterações gráficas que, progressivamente, iremos in-

troduzindo no jornal, constituirão, também elas, mais valias significativas. O importante é que, entretanto, *O RIO* continue a correr...

Na presente edição que é comemorativa do 31º aniversário da Revolução dos Cravos, a que dedicamos as quatro páginas centrais, aproveitamos a efeméride para dar a conhecer (ou relembrar) aos nossos leitores a figura de um destacado político concelhio – **Staline de Jesus Rodrigues** – que consideramos o rosto mais visível da oposição democrática e antifascista do concelho da Moita, antes do 25 de Abril de 1974. Durante mais de meio século a residir no concelho, não nos foi dado conhecer, localmente,

mais proeminente resistente ao regime fascista, com maior notoriedade política e exposição pública. Por isso, e pelo respeito que nos merece o seu percurso político, entendemos dever reconhecer, nesta data, o seu importante contributo na luta pela democracia e pela implantação das liberdades políticas e cívicas, conseguidas com o 25 de Abril de 1974, o culminar da luta que o povo português travou durante 48 anos. **Staline de Jesus Rodrigues** – pagou um preço alto pela sua luta contra a tirania e em favor das liberdades – foi preso 3 vezes e esteve encarcerado 27 meses nas prisões da PIDE. *O RIO* foi entrevistá-lo. Ficam as suas respostas às perguntas que lhe fizemos.

## Carta dos Leitores

## A importância da mão

Luís Cruz Guerreiro  
Azulejaria Artística Guerreiro

“A ideia de que para pintar azulejo é preciso ter mão para o desenho é desmistificada por José Estiveira, formador do Atelier de Azulejaria da Oficina de Artes da CACAV”, este comentário feito na agenda de eventos do concelho da Moita; “Maré Cheia”, obriga-me a dizer que realmente não é necessário ter jeito nenhum para o desenho para se pintar azulejos, como também não é

necessário ter-se nenhum jeito para a medicina para se ser médico, mas que ajuda, ajuda...

Os azulejos podem ser um mero suporte, mas se não se tiver uma mão para o desenho de que serve pintá-los, qual o sentido de produzir por produzir... ainda por cima num suporte que exige uma cozedura e determinadas regras de vidragem e temperatura para assim se obterem as cores mais brilhantes e uma arte final que não nos envergonhe?

Quão mais gratificante é dar este conhecimento da nobre Arte do Fogo a alguém que saiba desenhar e que saiba pôr as suas aptidões artísticas ao serviço da Azulejaria Artística, como é o caso de Delei, grande artista plástico Brasileiro que durante o mês de Fevereiro deste ano produziu uma série de painéis de azulejos na Azulejaria Artística Guerreiro e que me fazem orgulhar pelos resultados magníficos obtidos e que podem ser comprovados na edição nº 173, do Jornal *O RIO*.

*O RIO* tem endereço na Internet:

**orio.no.sapo.pt**

***O RIO* está, na íntegra, na internet.**

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Disponíveis todas as páginas da última edição, as primeiras páginas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...



## “Non abiette paura”

Luís Ricardo  
Vale da Amoreira

Primeiro: foi a anunciação a Maria “*Não Temais*”... *Faça-se em mim segundo a Sua vontade...*

Segundo: no sonho de S. José “*Não temais... aceita Maria por tua esposa...*” Por fim na aparição aos pastores de Belém anunciando a Boa-Nova:

Não temais, hoje anuncio-vos uma Boa-Nova, que será de alegria para todo o povo... Fazendo Fé nesta frase do evangelho, João Paulo II, assentou um dos pilares do seu Pontificado.

Recordo que durante o tempo que permaneceu entre nós, presidindo ao destino da Igreja e dos cristãos em todo o mundo, como vigário de Cristo e sucessor de Pedro, João Paulo II utilizou muitas vezes esta pequena frase “*Não tenhais medo*”, e de facto não devemos ter medo perante a vida e as coisas do mundo, pelo contrário, devemos ser corajosos e positivos, sempre, para enfrentar o belo e o que de mais negativo houver nos dias que decorrem. Devemos adoptar uma energia, com fé e com verdade, na humildade, na esperança e na caridade e sobretudo no perdão. Nada de mais belo que a reconciliação entre os Homens muito antes da reconciliação com Deus.

O legado de João Paulo II foi esta força que nos transmitiu, sobretudo numa das suas numerosas intervenções como aquela em que nos exortou – *Homens sede Homens* –, um pedido que fez a cada um de nós e a todos em particular, sermos Homens, como Jesus Cristo foi, de corpo inteiro.

A serenidade destes últimos dias foi e constituiu uma lição de vida, para todo o mundo, foi uma atitude de vitória perante a morte. Alguém disse um dia que – *só é vencido quem deixa de lutar* –, João Paulo II foi um lutador até ao fim. Venceu a morte, com dignidade, mas também em jubilosa esperança do seu encontro com o Pai do Céu, e será sempre recordado e lembrado pelo seu exemplo e pela sua verticalidade. João Paulo II – O Grande – como já se começa a ouvir.

Ninguém é perfeito, e este Papa que veio do Leste, da Polónia se país natal, atingiu quase a perfeição. Cristãos, Judeus, Muçulmanos, crentes e não crentes, homens de estado, religiosos e religiosas foram unânimes no aplauso a Karol Woityla, pelo que de positivo e de bom trouxe a este mundo. Fazendo do Evangelho a sua arma de provocação, foi um paladino da Paz, da Condição e da Liberdade, para todos.

Apostou forte no Homem e em especial na Juventude, porque todos somos filhos de deus e irmãos em Cristo. Com todos os seus defeitos e virtudes. Os valores da humanidade são essenciais para a convivência que deve ser compartilhada, para o futuro da Paz e da Justiça divinas mas também da solidariedade que deve presidir a tudo. E nisso a Obra de Deus tem que caber no coração de todos nós. O Plano de Deus tem que ser cumprido, para haver felicidade na terra, esperemos e confiemos, o mundo precisa dessa confiança, assim haja homens de boa-vontade. Não temais...Cristo estará connosco até ao fim dos séculos e muito pertinho estará Karol a interceder por todos nós conforme o fez na Terra.

**Pace in Terris... Gloria In Excelcis Deo.**

## O Livro Retrato de uma época

Carlos Alberto  
(Carló)



Na sede de Os Leças, no Alto do Seixalinho, teve lugar mais uma significativo acto cultural a que esta colectividade nos habituara. Era Sábado, dia 2 de Abril, estava a noite calma, sem chuva, temperatura amena, cheirava a Primavera. Tempo ideal para juntar a juventude que se interessa pelo tempo dos seus mais recentes antepassados e estes que compareceram significativamente.

O salão de festas brilhou por dentro com o lançamento de mais um livro da colecção literária de Armando Teixeira.

É a história de uma época, anos 60, memória da Vila-operária, aquela que mais ralou o regime salazarento. O historial do povo do Barreiro, aquele que mais dores de cabeça causou ao regime.

A sessão de boas vindas ao quarto volume desta obra que nos desvenda a luta colectiva e pessoal de trabalhadores pela liberdade e dignidade de ser operário, iniciou-se da forma mais original para a recepção de um livro acabado de nascer. Involuntário tal momento. Jovens familiares dos heróis que Armando Teixeira consagra neste seu livro, leram passagens do argumento que descreve audaciosas atitudes de protesto. Logo depois o canto, outra forma de intervenção da época, nas vozes de Francisco Naia e Lena Guerra. Cantaram histórias de Trabalho, Resistência e Luta, o título uni-

versal da obra. Trilogia vocabular que define por si só a intervenção da ganga operária, da recusa de submissão e do combate sem tréguas.

A voz do “épico” declamador barreirense, Lenine, encheu a sala com o timbre da sua vocação poética, dizendo poemas seus e de outros poetas, recordando a luta pela poesia dos tempos que A. T. recorda.

Na segunda metade na sessão de apresentação da obra estiveram presentes na mesa, dirigida por Apolónia Teixeira:

Cadeireiro, operário activo e interveniente nas lutas que o autor nos revela, numa extrema da mesa.

O Director das Edições Avante, Francisco Melo, sublinhou a importância do trabalho do A. T. para a compreensão da época política e social.

O professor Lélío Quaresma, amigo de infância do autor, avaliou a obra como um testemunho relevante, da sociedade barreirense no século xx, que permitirá aos historiadores e sociólogos aprofundarem os efeitos da confrontação operária com o regime deposedo em Abril de 74.

O presidente da Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, José António, realçou a importância do livro que ali tomou vida para a história barreirense.

Carlos Humberto, o próximo candidato comunista nas eleições autárquicas à presidência da Câmara Municipal do Barreiro, avaliou a obra na perspectiva da memória que não se pode olvidar, daí que o livro seja um testemunho vivo de uma época

que todos devem conhecer.

Logo a seguir tomou a palavra Domingos Abrantes, dirigente do PCP. Reviveu nas palavras que proferiu as lutas partidárias, o osso duro que o regime não conseguiu roer. Realçou a luta contra o regime que os trabalhadores organizados na única força política, travaram nas mais difíceis condições.

Antecedendo o autor, o Vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Arquitecto Luís Cerqueira; disse ser em 25 de Abril um adolescente, que não conheceu os tempos obscuros do regime que A.T. aborda no livro. Contudo pelo que sabe dos testemunhos que vai conhecendo fá-lo ter um grande respeito por todos os que em circunstâncias muito adversas lutaram pela liberdade.

Por fim, A. T. com quem cruzo ideias, opiniões, pensamentos e reflexões sobre o mundo social e político, cultural e literário, autor de uma obra imprescindível para a compreensão de um dos períodos mais significativos da história social do Barreiro, leu uma parte do seu livro, evocando o papel interventivo dos Leças na oposição à ditadura. Sumária leitura que no seu todo retrata a prodigiosa como preocupante fusão entre aquele passado e este presente, que em muitos aspectos nos remete de recuo ao tempo que o livro de A.T. desvenda, numa vertiginosa viagem que nos faz deambular num tempo, hoje impensável de suportar.

Obra sem dúvida de elevada contribuição e de enorme reforço para a cultura barreirense.

## A Indústria Química e a luta em desenvolvimento

### A década de 40



Armando Teixeira

A década de 40 inicia-se com a fundação da Caixa de Previdência do Pessoal da CUF e Empresas Associadas, segundo o modelo corporativo do Estado Novo, suprimindo a falta de previdência estatal, e gerida por gente da confiança da administração, como se de mais uma empresa se tratasse. No confrangedor panorama social do País, trouxe benefícios aos trabalhadores que, no entanto, es-

tavam completamente arredados da sua gestão.

Quando Alfredo da Silva morreu em 1942, o império estava sedimentado, o grupo tornara-se tentacular e nesse ano é formada a Companhia de Seguros Império (um título sugestivo!...), inicia-se a recuperação de ouro e prata provenientes do fabrico de sulfato de cobre e de minérios auríferos da Lousã.

Em 1943, em pleno racionamento de abastecimentos, depois de lutas agudas nos Estaleiros de Lisboa, intensamente reprimidas, dá-se o formidável «Protesto de Braços Caídos» em

toda a Fábrica do Barreiro, configurando uma Greve Total no dia 28 de Julho. Seguiu-se o *lock-out* do patronato, que manda fechar os portões e ocupar militarmente as fábricas pela GNR, onde de resto ficaram até 1974.

Aos gritos de «Temos fome!», «Queremos trabalho e pão!», milhares de trabalhadores (e alguns intelectuais e comerciantes!) ocupam as ruas da vila até à chegada das forças repressivas, que agem brutalmente, fazendo centenas de prisões. Quinze dias resistem os trabalhadores da CUF, só vergados

pela fome retomam o trabalho, sendo no entanto centenas de bons profissionais afastados em vergonhosos processos persecutórios.

Em 1944, é aprofundada a exploração colonial, donde provinham importantes recursos, com a fundação da Empresa de Cobre de Angola, que projecta o importante metal em gigantescas concessões.

E, 1945, a Caixa de Previdência inaugura o Hospital da CUF, continuando a tecer-se a auto-suficiência dentro do Grupo. Em 1946, há novas instalações para a Oficina Mecânica, ini-

ciando-se a produção de aços inoxidáveis e refractários, importantes para a indústria do ácido sulfúrico.

Em 1947, inicia-se a actividade no ramo dos produtos farmacêuticos, que culmina em 1951, na criação da UNIFA – União Fabril Farmacêutica. Em 1948, é inaugurada uma nova fábrica de ácido sulfúrico e é constituída a União Fabril do Azoto (UFA), em Alferrarede. Em 1949, arranca o novo complexo de produção e concentração de ácido fosfórico e a nova unidade de moagem de fosforites.

Staline de Jesus Rodrigues

# Um rosto da oposição democrática no concelho da Moita, antes do 25 de Abril

**Antes do 25 de Abril de 1974, a oposição democrática, apesar de muito condicionada e reprimida pela ditadura, era forte e muito influenciada pela organização clandestina do Partido Comunista Português. A par de muitas manifestações políticas, que culminam, em 1973, com a realização do Congresso em Aveiro, a oposição democrática teve uma importante participação nas eleições de 1969, onde os concelhos do Barreiro (62 %) e o da Moita (61 %) obtiveram significativas vitórias.**



**No concelho da Moita, a resistência ao fascismo era muito combativa, havia gente que arriscava a liberdade e o sustento da família para levar à prática o trabalho político clandestino ou mesmo semi-legal nas colectividades onde também se fazia muito trabalho político.**

**Há bons exemplos de gente desta natureza, que muito fez em prol da liberdade e da democracia. Porém, no aspecto duro e brutal da repressão, o político que mais vezes e mais tempo esteve preso nos cárceres da PIDE foi Staline de Jesus Rodrigues, pequeno empresário da Moita. Staline era, por isso, o opositor mais conhecido do concelho. Era, podemos dizê-lo, um rosto da oposição democrática no concelho da Moita.**

**É este homem que O RIO pretende homenagear, nesta edição que antecede o dia 25 de Abril de 2005.**

Filho de um ferroviário, Staline desde muito cedo se vê envolvido na política. “No final da II Grande Guerra, fizeram-se na Moita manifestações de regozijo, então, os manifestantes vieram buscar-me a casa e andaram comigo aos ombros, gritando vivas ao Staline” – recorda.

**Os «Avantes!» era o que a PIDE mais procurava.**

Aos 12 anos, começou a aprender o ofício de carpinteiro e trabalhou em oficinas da Moita e do Barreiro. Foi aí que teve os primeiros contactos com a luta operária, e começou a ter algum contacto com o sector clandestino do PCP, através da venda de rifas e da passagem dos «Avantes!». “Foi a minha aprendizagem política” – reconhece.

Bom profissional de carpintaria e marcenaria, um ano depois de ter casado, aos 25 anos,

abriu uma loja de móveis, na Moita. “Os móveis eram entregues num carro de mão” – explica. Entretanto, evoluiu e montou uma fábrica de móveis na Baixa da Banheira – a MOVUNI – e já possuía seis lojas de móveis e electrodomésticos. Chegou a ter 48 trabalhadores por sua conta, mantendo sempre uma relação muito íntima com o pessoal.

Portanto, Staline passa da condição de operário à de empresário, pequeno empresário, diga-se. Não obstante esta evolução, certo dia foi abordado pelo seu conterrâneo Bernardino Fera, ferroviário, a respeito do Partido Comunista Português. Fera pô-lo ao corrente dos perigos e das responsabilidades da entrada no Partido e aliciou-o (este era o termo que então se usava) para o Partido. “Isto em 1957, tinha eu 25 anos” – esclarece Staline.

A partir daquela altura, a distribuição da imprensa do Parti-

do para a zona sul, incluindo o Alentejo, começou a passar pela sua loja. Os «Avantes!» era aquilo que a PIDE mais procurava, quem fosse apanhado com um «Avante!» era logo uma referência de ser militante do PCP, por isso, havia o máximo de cuidado com a imprensa do Partido. O António da Balhó era quem levava os «Avantes!» para o Alentejo, “infelizmente, depois do 25 de Abril, viemos a saber que ele era informador da PIDE” – conta.

Os primeiros contactos que eram feitos a certas pessoas para as aliciar para o Partido, também eram muito cuidadosos. A identificação mútua era feita por um sinal, por vezes, um pau de fósforo cortado em duas partes ou um papel ou cartão recortado, cujas metades encaixavam uma na outra, “digamos, era a nossa credencial” – afirma. Esta incumbência de aliciar novos membros para o Partido, além de exigir mui-

Entretanto, em 1962, o Bernardino Fera foi preso por ter participado no Golpe de Beja. Foi brutalmente torturado e não aguentou, como não aguentaram tantos outros e eu próprio também não aguentei na minha última prisão. “O Fera acabou por falar no meu nome e eu fui preso pou-

**A tortura do sono foi terrível, associada à tortura da estátua, em que os presos eram obrigados a permanecer em pé, dias e noites seguidos, até à exaustão.**

cos meses depois dele. Estive preso seis meses” – adianta Staline.

Staline volta a ser preso, por “actividades subversivas”, em 1968 e consegue aguentar a carga durante os habituais três meses, tempo que a PIDE levava a fazer as primeiras averiguações e

ral e política.

Mas foi um período relativamente curto, porque logo a seguir vêm as eleições legislativas de 1969, nas quais se envolveu directamente, em reuniões do Partido e na estrutura oposicionista do distrito, chegando a ser candidato a candidato da Oposição Democrática, juntamente com Manuel Cabanas, tendo desenvolvido uma actividade muito acentuada e activa.

Em 1970, Staline Rodrigues é preso pela última vez, juntamente com Carlos Lopes (Setúbal), Álvaro Monteiro (Barreiro), Fernando Carlos-Gravatinha (Setúbal), Alfredo Matos (Barreiro), António Gonçalves Chora (Setúbal), Zacaria Fernandes (Setúbal), Leonel Coelho (Alhos Vedros) e José Francisco Cunha (Alhos Vedros). Staline foi preso porque uma das pessoas que tinha aliciado foi presa em 1968 e declarou na PIDE que ele o ti-



Sessão da oposição Democrática, em 1969, no Ginásio A.C..

ta discrição, obrigava a estudar o perfil das pessoas, com rigor e seriedade, nomeadamente se eram pessoas dignas, bons chefes de família, bons trabalhado-

**Quando cheguei a casa, entrei pelo quintal e quando a minha mãe me viu, vi jeitos dela morrer naquela altura de comoção.**

res e se eram respeitados pelos amigos. “Foi com base nestes parâmetros que eu aliciei alguns camaradas” – explica Staline.

quando não conseguia “arrancar” as confissões dos presos, soltavam. “Passei estes três meses no Aljube, estava desprevenido quando me libertaram, tive que pedir dinheiro para os bilhetes na Estação Fluvial. Quando cheguei a casa, entrei pelo quintal e quando a minha mãe me viu, vi jeitos dela morrer naquela altura de comoção” – recorda emocionado.

Depois de sair da prisão, sendo previsível o aumento da vigilância por parte da PIDE, Staline recomeçou a ter uma actividade política reduzida, com uma actividade semi-legal na Capricho Moitense, onde fez algum trabalho de índole cultu-

ra aliciado para o Partido. “É uma pessoa ainda viva, um ex-trabalhador da Socorquex, por isso não menciono o nome” – esclarece o nosso interlocutor.

Nesta altura, a PIDE já tinha os elementos suficientes para me incriminar, mesmo sem declarações minhas, pois estava na posse de declarações de dois presos, ou seja, deste último e do Bernardino Fera. “Faço questão de afirmar que o meu respeito pelo Fera não diminuiu em nada, porque eu tenho bem a noção do que leva um indivíduo, com a coerência pessoal do Fera, do Staline e de outros a não aguentarem a ‘carga’. Aliás, ele disse-

Staline de Jesus Rodrigues

# Entrevista

**Durante a longa conversa que tivemos com Staline Rodrigues, colocámos-lhe algumas questões de índole partidária e de política actual que, a seguir, apresentamos, acompanhadas das respectivas respostas:**

*José de Brito Apolónia*

**O RIO – Como é que acompanha o 25 de Abril em 1974?**

**Staline** – No dia 25 de Abril de 1974 estava em casa e a minha cunhada, às 7 horas da manhã, telefonou-me a dizer que havia uma revolução em Lisboa. Após o telefonema tranquilizei a minha mulher, dizendo-lhe que havia uma revolução e era a que se desejava. Aliás, a revolução já era esperada, pois a seguir à intenção de 16 de Março, e porque eu tinha tido conhecimento, recentemente, alguns elementos das Forças Armadas se tinham reunido com membros da oposição, em Almada, a revolução não me surpreendeu completamente.

Esse dia foi para mim de uma felicidade muito grande, foi o quebrar as amarras da ditadura. Envolvi-me de forma acentuada e activa nos acontecimentos populares que se seguiram, inclusive participei no processo de saneamento da Câmara Municipal da Moita e integrei a Comissão Administrativa da Câmara, como seu principal responsável, um trabalho de que me orgulho e cujo balanço está escrito no Relatório de Actividades da Comissão Administrativa, publicado no fim dos 30 meses de mandato.

**O RIO – Como foi essa experiência na Comissão Administrativa da Câmara?**

**Staline** – Foi uma experiência muito interessante, e para mim foi como que uma recompensa pelo trabalho que eu tinha feito anteriormente. A Comissão Administrativa tomou posse no dia 15 de Maio, perante o Governador Civil Almirante Fuzeta da Ponte.

Fizemos um trabalho muito positivo, nomeadamente no campo social, Socorrendo-me do meu vencimento de presidente da CA, dei orientações aos serviços administrativos que utilizassem esse dinheiro para apoio social que, naquela altura, era necessário, dado haver muita miséria no concelho. O resto do dinheiro (se sobrasse algum) era entregue na Sta Casa da Misericórdia de Alhos Vedros. Demos prioridade à resolução das necessidades básicas das

populações locais e, mesmo assim, fizemos muita obra, basta consultar o já referido Relatório de Actividades da CA.

Devo dizer que desempenhei esta função com toda a dedicação e exerci uma firme acção de contenção dos pseudo-revolucionários radicais que existiam e apareceram nessa altura, com atitudes desfazadas do espírito preconizado pelo MFA, que eu partilhava.

**O RIO – Depois não foste cabeça de lista à Câmara, nas primeiras eleições autárquicas. Porquê?**

**Staline** – Sabes, fui incompreendido e penalizado por diversos radicalismos de esquerda. Basicamente, não fui cabeça de lista à Câmara nessas eleições, devido a alguma incoerência política do PCP no concelho, onde alguns camaradas recém chegados ao Partido fizeram pressão para que eu não fosse o cabeça de lista, com base em que era um “capitalista”. A verdade é que eu era apenas um pequeno empresário e nunca renunciara ao meu espírito comunista. Era uma altura em que a ditadura do proletariado constava nos estatutos do Partido e é com base nesta filosofia estatutária que eu fui substituído na Câmara. Do meu ponto de vista, e digo isto hoje conscientemente e sem relutância nem ódios para ninguém, acho que foi um erro, porque eu já tinha uma experiência autárquica acumulada e conhecimentos de gestão, para não falar da minha experiência política e da minha dedicação à luta, antes e depois do 25 de Abril.

Todavia, pela minha coerência e dedicação políticas acabei por ter um comportamento de cedência e tolerância, perante o que aconteceu nas primeiras eleições, acabando por ficar na Assembleia Municipal da Moita de 1976 a 1983.

**O RIO – Quais foram, então, as razões profundas para teres saído do PCP?**

**Staline** – Saí do Partido em 1983, em resultado das eleições autárquicas desse ano. O meu nome fazia parte da lista para a Assembleia Municipal, aprovada e oficializada pelo Partido. Porém, perante o radicalismo e basismo que se instalou nalguns comu-

nistas (a tal doença infantil do comunismo) e pelo facto de eu desfrutar de algumas condições de vida mais favoráveis, na minha condição de pequeno empresário, comecei a sentir algumas formas de discriminação, de maneira acentuada, isto apesar de eu ter procurado sempre assumir uma atitude compatível com o momento revolucionário. No exercício da primeira Assembleia Municipal, em 1976, porque era uma Assembleia eleita e democrática, respeitei e tratei todos os seus membros, fossem de que partidos fossem, com a mesma frontalidade e espírito democrático, começando, por isso, a ser criticado por “desvios”, havendo até quem me tivesse chamado ‘Berlinguer’.

Até à minha saída do Partido, pertencei sempre à sua Comissão Política Concelhia e, respondavelmente, transmitia as minhas opiniões dentro dos respectivos órgãos. Nunca deixei de transmitir aquilo em que estava em desacordo.

Acontece que dois camaradas dirigentes locais me abordaram e convidaram a sair da lista da Assembleia Municipal de 1983 que eu integrava, porque, segundo a análise que alguns terão feito, o meu nome na lista poderia prejudicar a votação. É claro que não aceitei sair da lista, e o órgão onde constava o meu nome (Assembleia Municipal) acabou por ter mais votos que o outro órgão (Câmara Municipal).

Porém, exigi ao Partido que o meu caso fosse avaliado, discutido e clarificado internamente, o que nunca chegou a acontecer. Por outro lado, fiz uma exposição escrita ao Comité Central do Partido sobre o comportamento dos camaradas do executivo municipal, subscrita por sete camaradas, e recebi como resposta que o assunto iria ser discutido oportunamente. E não foi! Senti-me ofendido politicamente, intelectualmente e como homem, então, em carta registada, eu e a minha mulher pedimos a demissão do PCP.

No entanto, eu não quero dizer que, mais tarde ou mais cedo, não viesse a afastar-me do Partido por outras razões, nomeadamente por um conjunto

–me, depois, o que tinha acontecido. Mas esta é uma matéria que devia ser melhor estudada” – pensa Staline. O Fera foi também condenado por ser membro do Partido, “como eu fui em 1973 e também não aguentei, é assim... – reconhece Staline.

Nesta última prisão, a PIDE exercia sobre os presos, para além da tortura física, uma tortura

de índole psicológica e de desgaste do intelecto. A tortura do sono foi terrível, associada à tortura da estátua, em que os presos eram obrigados a permanecer em pé, dias e noites seguidos, até à exaustão, era uma tortura brutal e indisciplinável. “O estado sub-humano e inconsciente a que me sujeitaram, levou-me, provavelmente, a dizer o que eles pretendiam. Basta dizer, que quando me colocaram na cela do Gravatinha, o pus e o sangue saíram-me pelos ouvidos e pelos olhos...” – recorda visivelmente perturbado.

A aguardar julgamento Staline veio para Caxias, onde o trabalho político desenvolvido pelo Partido dentro da cadeia era impressionante. Staline foi ouvido pelos camaradas José Magro e Rogério de Carvalho,

heiros de prisão.

O nosso interlocutor diz-nos que o julgamento, no Tribunal Plenário, é um dado histórico interessantíssimo, onde são relatadas todas as torturas sofridas e os advogados de defesa, homens da oposição, têm intervenções de grande valor jurídico, humano e político. “Posições que mereciam ser mais divulgadas”



Staline na campanha eleitoral de 1969.

– declara.

Staline Rodrigues foi condenado a 18 meses de prisão, cumpridos no Forte de Peniche, por ser membro do Partido Comunista Português.

“A minha formação como homem também passa por ter passado pela cadeia” – reconhece Staline. Havia debates e uma discussão política muito profundos. Havia também aulas de português, economia política, filosofia e francês. “Isso contribuiu muito para o homem razoavelmente esclarecido que sou hoje. Ao fim e ao cabo, frequentei aquilo que, então, se dizia, ser a prisão a universidade da vida” – considera Staline.

É verdade que tudo isto está mais que relatado. É conhecido o período da ditadura firme e dura sobre a oposição democrática, e que esta, em termos organizados, era fundamentalmente o Partido Comunista Português, “de que eu tenho a honra de ter participado e lutado por esse mesmo Partido” – reconhece Staline de Jesus Rodrigues.

Tenho a honra de ter participado e lutado pelo Partido Comunista Português.

obedecendo a regras e sistemas de muitos anos de experiência. Foi analisado todo o meu comportamento na prisão. “Fui completamente sério e transparente com os meus camaradas, o que me tornou um homem digno” – afirma com convicção. Passado algum tempo, Staline é integrado na organização política interna da cadeia e recebe a solidariedade e camaradagem de todos os compan-

Entrevista (continuação)

## Staline de Jesus Rodrigues

de ocorrências nacionais e internacionais de que eu discordava, por exemplo, o caso da Polónia com o surgimento do movimento oposicionista Solidariedade, em que o Partido ocultou muita coisa e praticamente não possibilitava a clarificação de questões como esta. A minha forma de estar na vida não é compatível com situações destas.

**ORIO** – Quais foram as razões que te levaram a aderir ao Partido Socialista?

**Staline** – Passados oito anos de sair do PCP, em 1991, aderi ao PS porque gostava de intervir na vida política e, como se sabe, quem não está integrado em partidos não tem hipóteses de intervenção política, não há espaço.

**ORIO** – Depois de oito anos saíste do PS. Porquê?

**Staline** – Estive oito anos no PS, até 1999, e integrei sempre a Comissão Política Concelhia. Durante este tempo passaram-se coisas que me levaram a sair do partido. A verdade é que o caciquismo existe em todos os partidos e eu colidi com o caciquismo existente no PS. O partido foi dominado, durante demasiados anos, pelo José Epifânio na Moita e pelo José Manuel da Glória na Baixa da Banheira, com alguns acompanhantes.

O problema concreto de que resultou o meu afastamento prende-se com o caso da candidatura de António Duro à Câmara Municipal que alcançou a posição mais forte no concelho e que eu apoiei na Comissão Política, nessa altura presidida pela Eurídice Pereira. Acontece que o Epifânio, sempre com o sentido de vir a ser presidente da Câmara, entra em conflito com o Duro e leva o 'caso' para

do Pereira, é influenciado e decide retirar a confiança política ao José Epifânio, sem sequer vir à Moita para discutir o problema, o que foi considerado por alguns militantes e por mim próprio uma atitude incompreensível e estúpida. Perante este facto e por verificar o acentuado aparelhismo do PS e os 'jogos' que se manifestam no seu interior, resolvi sair do partido.

**ORIO** – Como é que antevês os resultados das próximas eleições autárquicas?

**Staline** – Na minha análise da realidade das coisas, antevjo que vamos ter no concelho da Moita, à semelhança do que se passa em Palmela, Montijo, Almada e Vila Franca de Xira, para citar municípios próximos, uma mulher na presidência.

**ORIO** – Como é que avalias o desempenho do actual presidente de Câmara?

**Staline** – É difícil avaliar. Uma avaliação concreta poderia ferir susceptibilidades, que eu quero, até porque poderiam ser consideradas como opiniões políticas em relação às próximas eleições.

A pesar de eu dizer que é previsível, dado os termos em que decorre já a campanha eleitoral, termos na presidência da Câmara uma mulher, isso não significa que eu tenha uma opinião concreta e definitiva sobre qual o partido que deve gerir a nossa Câmara. Tenho ainda alguma dificuldade, porquanto existem erros tão profundos nas políticas administrativas e de gestão de obras municipais, nos últimos anos, que torna evidente a dificuldade que o Partido Comunista terá em continuar na presidência da Câmara.

to mais que é um jornal de distribuição gratuita e que chega a muitos lugares. A permanente divulgação de notícias e opiniões que privilegiam o PS, é, quanto a mim, proporcional ao avanço eleitoral deste partido no

várias áreas, o que torna muito difícil a obtenção de resultados concretos nos próximos quatro anos. Só com uma grande transformação das mentalidades, com cidadãos conscientes, mais participativos e exigentes, que ve-

cer a diferença de atitude e de tratamento que teve em relação aos casos de António Coelho e de José Manuel Figueiredo? Eu conheci ambas as pessoas, e creio estar à vontade para afirmar que o António Coelho mar-



Staline na homenagem da CMM à Comissão Administrativa.

concelho e, como tal, isso é um trunfo muito importante.

**ORIO** – O Bloco de Esquerda teve uma subida significativa a nível nacional. Como é que perspectivas a sua evolução eleitoral?

**Staline** – No meu entendimento, o Bloco de Esquerda teve uma intervenção importante na política nacional, com mais deputados na Assembleia da República e tem no seu seio dirigentes com uma intervenção que considero positiva. Na minha opinião, o BE é favorável no espectro político nacional, dado o desgaste dos partidos tradicionais, que vêm desde o 25 de Abril. Portanto, considero positiva a ascensão de um novo partido com ideias de esquerda que, em muitos aspectos, eu apoio.

**ORIO** – E a evolução do PCP?

**Staline** – Era minha opinião que o PCP, em termos de votação, tinha batido no fundo, e quando as coisas batem no fundo tendem a subir. Foi o que aconteceu com o PCP nestas eleições. Eu não votei PCP, votei BE, mas estou satisfeito pela subida do Partido Comunista.

**ORIO** – Depositais esperanças no actual Governo Socialista?

**Staline** – Poucas. Quando digo poucas, não significa discordância com muitas pessoas competentes que são responsáveis pela direcção do Partido Socialista, o problema é o próprio País.

O País, ao longo de 30 anos de democracia, criou vícios em

jam o País de forma diferente e positiva, é que as coisas poderão evoluir.

**ORIO** – A propósito de cidadãos mais participativos e conscientes lembro-me de dizeres que querias referir, nesta entrevista, a figura do António Coelho...

**Staline** – Sim, eu gostaria de terminar as minhas declarações com o caso do António Coelho. É um caso que em nada dignifica a actuação do PCP.

No mandato que fiz na penúltima Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira (1997-2001), foi discutida e aprovada por unanimidade uma moção que recomendava a inscrição do nome de António Coelho na toponímia da vila da Baixa da Banheira. Ora, passados 30 anos sobre a Revolução de Abril, o nome do António Coelho continua a ser omitido pela Câmara Municipal da Moita e pela Junta de Freguesia da Baixa da Banheira. E eu pergunto, porquê?

Por ter deixado de ser do PCP? Por ter pertencido a outro partido? Se ninguém está contra, pelo menos eu nunca ouvi ninguém expressar-se contra (mesmo os comunistas na Assembleia se manifestaram a favor), então, se ninguém está contra por que é que o nome de António Coelho não é digno de estar na toponímia banheirense, como estão tantos outros? Quem é responsável por isto?

O Partido é capaz de esclare-

cou uma presença na cultura e na política, de uma transcendência tal que eu não conheci, nem conheço em mais ninguém

**Staline de Jesus Rodrigues: Foi, pode dizer-se, um dos oradores da sessão. Desde a tortura do sono, agressões de toda a ordem, navalhas com vinte centímetros de comprimento ou mais apontadas ao ventre, até relatar que no Porto teria sido agarrado e pendurado de cabeça para baixo no alto de uma escada interior e ali mesmo convidado a lançar-se no vácuo, com incitações de "atira-te" ou "lança-te".**

*Extraído do relatório feito pela PIDE, no julgamento, no Tribunal Criminal de Lisboa. Staline Rodrigues obteve e mantém em seu poder todo o seu processo que constava nos arquivos da polícia política, depositados na Torre do Tombo.*



as páginas dos jornais. Ao Duro faltou-lhe a estrutura política suficiente, não aguentou e caiu politicamente, ficou destruído. Na tentativa de resolução deste problema, o presidente da Comissão Política Distrital, Eduar-

**ORIO** – Que avaliação fazes da campanha eleitoral que o PS está a fazer no concelho da Moita?

**Staline** – Acho que o PS tem o privilégio de ter um jornal local que, no meu entender, o favorece. Isto é preponderante, tan-

na Baixa da Banheira.

O que se passa neste caso é de uma discriminação política completamente incompreensível. O que vale é que há cidadãos do Concelho da Moita que não andam a dormir.

## Baixa da Banheira

## PS acusa a Junta de Freguesia de negligenciar problemas da vila

A Secção da Baixa da Banheira do Partido Socialista acusa a Câmara Municipal da Moita de tratar a Baixa da Banheira "com indiferença na decisiva matéria Orçamental" e considera preocupante o facto das receitas da Junta de Freguesia terem diminuído em 2004.

O PS aponta assim o dedo à actual gestão autárquica e afirma que a CDU mostra "pouca capacidade de análise da importância da Baixa da Banheira no tecido urbano Concelhivo, tendo perdido por completo o contacto com o Povo e com as suas necessidades" – afirmaram os autarcas do PS na última Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira.

Os socialistas apresentaram uma extensa lista de problemas que afectam a população banheirense, como a deficiente iluminação e a insegurança que surge associada à deficiente iluminação; o total desleixo a que estão votados os passeios da Vila e a deficiente visibilidade das passadeiras; a sujidade crescente nas artérias da Vila; a existência de cai-

xas de electricidade abertas; a inexistência de medidas que combatam as barreiras para pessoas com deficiência e idosos; os sumidouros completamente entupidos; a realização de obras em determinadas vias onde não se aproveita a presenças das máquinas para concluir decentemente a repavimentação do piso; a falta de atenção às árvores que 'salpicam' a Vila; a ausência de reais espaços de convívio para a população confraternizar; o abandono em que se encontram muitas das prateas e logradouros; e, ainda, o problema do estacionamento na Vila.

Os socialistas consideram ainda preocupante o facto das receitas da Junta terem diminuído em 2004.

Por fim, o Partido Socialista reafirma a sua vontade em continuar a trabalhar em prol da população e contactando com ela, e denunciando junto dos responsáveis CDU os inúmeros problemas que afectam a Vila da Baixa da Banheira, bem como apresentar soluções sobre tais realidades.

## Dúvida de um social democrata

## Vale a pena pertencer a um partido?

José Silva Santos



Pensava eu que, aderindo a um partido político, se tornasse mais fácil desenvolvermos estratégias e projectos credíveis, que servissem para elevar a qualidade de vida das comunidades locais. Hoje, depois de muitos anos de escola político/partidária, tenho a certeza que não é esse o objectivo principal dos políticos profissionais. Estes pretendem sim, antes de tudo, salvaguardar (e de que maneira) os seus próprios interesses. A qualidade de vida dos outros poderá, eventualmente, chegar por acréscimo, mas não é, de todo, a sua primeira preocupação.

Naturalmente que a população partidária (os militantes dos partidos) são parte integrante da sociedade portuguesa, e a nossa sociedade é o que é. O que sempre foi. Necessitaremos de algumas gerações para nos comportarmos como adultos, para atingirmos os níveis culturais e organizacionais existentes nas cidades europeias, e não só...

Dos partidos políticos com a dita vocação de poder (central ou local) diz-se que são agências de emprego para as suas clientelas. Não direi tanto do Partido Social Democrata, porque, pelo menos no distrito de Setúbal, são muito poucos os seus militantes que têm assumido cargos de responsabilidade pública, quando o partido está no Governo. Mais grave! São muito poucos e, quase sempre, dos piores.

Particularmente no concelho da Moita, uma dezena de social democratas que conheço, com maiores aptidões, nenhum foi chamado algum dia para assumir qualquer cargo público, enquanto o PSD no Governo.

Neste contexto, por muitas iniciativas ou projectos que queiramos desenvolver localmente, com vista a alargarmos as bases de apoio e, consequentemente, subir o nível de vida das comunidades, contamos sempre com as contrariedades naturais dos poderes intermédios ocupados por gente de outros partidos, mas também com o desinteresse e a adversidade total do nosso próprio partido. Assim,

por mais que lutemos por uma melhor qualidade de vida pra todos os nossos concidadãos, por um maior sentido de justiça e solidariedade humana, poucos ou nenhuns resultados conseguimos. Apenas dois exemplos, entre muitos:

1º - Desde há vinte anos que contemplo como prioridade, nas propostas de desenvolvimento para este concelho, a construção do Parque Desportivo da Baixa da Banheira, sem mecerer, até hoje, via PID-DAC, o devido financiamento.

2º - Ainda durante o Governo de Cavaco Silva, foram despejados centenas de milhares de contos (250 a 300 mil contos) no concelho da Moita – Baixa da Banheira – via programa de Combate à Pobreza. Programa e dinheiros geridos pelo então Padre Pinto (ferreiro adepto do Partido Socialista) e que ninguém desta terra (pelo menos que eu saiba) soube como foram gastos, uma vez que não foram prestadas contas à população (\*).

Em conclusão. Não querendo eu pactuar com este défice de solidariedade partidária e sobretudo

porque, actualmente, ao nível deste concelho, já não acredito na liderança do PSD local, o melhor mesmo é o retorno à minha condição de independente, dado que, nesta qualidade de independente, poderei sempre **ser e estar solidário** com quem efectivamente mereça o meu apoio e solidariedade.

**PS** – Escrevi este texto em finais de Novembro último, antes da dissolução da Assembleia da República e, porque esta aconteceu, não o enviei para publicação. Contudo, passados 4 ou 5 meses, e ainda que alteradas as condições políticas do país, penso, ainda assim, se justificará a sua publicação. Espero com isto contribuir para que, a partir de 20 de Fevereiro de 2005, todos os partidos políticos adquiram novas práticas e procedimentos, maior capacidade organizativa, de modo a que as elites não se lembrem das suas bases, apenas quando têm eleições legislativas.

(\*) – Esta afirmação é da responsabilidade exclusiva do autor do artigo.



Moção liderada por J. Titta Maurício

## Combater com Ideias, Lutar por Portugal!

A Moção "Combater com Ideias, Lutar por Portugal!", apoiada por um significativo número de militantes de norte a sul do país, com os seus proponentes, encabeçados por João Titta Maurício, vai ser apresentada no próximo Congresso do CDS.

Estes militantes defendem que se faça uma afirmação da diferença que marca e esclarece. Porque acreditam que Portugal precisa de um CDS moderno, incisivo, apaixonado, com Causas e sem receio de as defender... mesmo quando isso é difícil: "em política, quem não pensa o que diz não

diz o que pensa... e não faz o que deve! Mais vale defender aquilo em que se acredita, mesmo com o risco da incompreensão. A verdade compensa!" – afirmam.

Apresentam a intransigente defesa da Vida Humana e a manutenção da unidade nacional e a urgência de uma descentralização como causas que o CDS não pode deixar de defender. Para estes militantes, as questões do aborto e da eutanásia não são questões de comportamento individual aceitável, mas procedimentos que causam danos graves e irrecuperáveis em terceiros que tem um direito tutelável

(a Vida) mas uma capacidade jurídica de exercício diminuída. "É da tutela desse direito que se trata. Porque só há esse Direito! Como poderemos ou não aceitar a 'coisificação' da Vida e que dela se possa dispor em atenção dos interesses daqueles que, pela natureza das coisas e pelos Princípios mínimos de humanidade, deveriam ser os primeiros a lutar por eles. As questões do aborto ou da eutanásia não se referem a gostos, opções ou moralidades, mas apenas o cumprimento da exigência de lealdade para com os mais fracos" - sustentam.

Na mesma Moção apresentam várias propostas inovadoras para serem as 'ban-

deiras' do CDS do futuro. A reforma do poder municipal (através do reforço das competências e aumento das disponibilidades financeiras das autarquias), um novo modelo de desenvolvimento económico (uma nova abordagem da globalização e o seu aproveitamento para a modernização da economia portuguesa, a consagração de uma nova cultura para o papel do Estado e da Administração Pública que permitam o emergir de uma nova cultura empresarial), profundas mudanças no sistema fiscal (a aposta num sistema fiscal descomplexificado, baseado numa taxa única tão

baixa quanto possível, sem abatimentos ou deduções) e uma nova abordagem nas questões sociais (opor ao 'welfare state' o 'workfare state': mais do que a continuação do assistencialismo fiscal, o Futuro passa pelo auxílio à constituição de pequenos negócios), a consagração da Liberdade como critério de prestação dos serviços básicos sociais (o acesso universal e gratuito a uma prestação básica de serviços essenciais não tem como exigência necessária e única que o Estado central seja o fornecedor directo e monopolista. Além disso, a Liberdade exige a possibili-

dade de escolhas, verdadeiras e concorrentes). Além de propostas de revisão constitucional.

Na moção, são também abordados temas como os próximos actos eleitorais e a política de alianças, assim como uma significativa reestruturação e modernização da organização interna do Partido.

Esta moção propõe-se, antes de tudo, a discutir ideias... só depois se deverá abordar a questão da liderança. "Só depois de sabermos o que queremos é que poderemos descobrir quem liderará o caminho!" – concluem os seus autores.



Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia

## Homenagem a Cristina dos Santos e Joaquim Afonso Madeira

No dia 17 de Abril, o Rancho Etnográfico presta homenagem póstuma a Joaquim Afonso Madeira e a Cristina dos Santos "Ramião", com romagem aos cemitérios do Pinhal do Forno, Santo António da Charneca e Vale da Amoreira, às 10 horas, com colocação de flores nas campas de antigos directores, componentes e amigos do Rancho. Almoço Convívio para os compo-

nentes, familiares e amigos de Joaquim Afonso Madeira e Cristina dos Santos, por inscrição a 9 euros. Missa na Capela de N.ª. Sr.ª. da Atalainha, às 15.30 horas, por intenção dos homenageados, componentes, sócios e amigos do Rancho Folclórico.

Às 17 horas, realiza-se a Sessão Solene de Homenagem Póstuma, com intervenções de familiares e amigos dos homenagea-



dos e o descerrar de uma placa comemorativa. Haverá animação e um moscatel de honra.

Os festejos do 25.º Aniversário do Rancho Etnográfico decorrem de 2 de Abril a 15 de Maio de 2005, com destaque para a Sessão Solene Comemorativa de Aniversário e para o 24.º Festival de Folclore Luso-Espanhol da Região Caramela, no dia 23 de Abril.



Baixa da Banheira

### Casa do Benfica em Festa

A Casa do Benfica da Baixa da Banheira comemorou os seus 7 anos de existência, no dia 2 de Abril, com uma sessão solene. Na ocasião, procedeu-se também à tomada de posse do novo elenco directivo para o triénio 2005/2008.

Nestes 7 anos, a Casa do Benfica tem desenvolvido uma assinalável actividade desportiva,

que a Casa dá aos benfiquistas bañheirenses, com a venda de bilhetes para os jogos de futebol e de diversas lembranças do clube. "Apelo aos benfiquistas, que ainda não se associaram na Casa do Benfica, que o façam para se juntarem aos cerca de 500 sócios que já temos" – afirma o presidente.

Presente, Rogério Corvo, secretário da Junta de Freguesia da



Equipa de Karting.

nomeadamente, hóquei em patins, pesca desportiva, karting, Futsal e futebol de veteranos.

José Francisco Osório, presidente da Direcção, agora reeleito, referiu ao nosso jornal a actividade desportiva desenvolvida pela Casa do Benfica e o apoio

Baixa da Banheira, enalteceu o espírito associativo dos benfiquistas e a forma como a casa do Benfica se inseriu no Movimento Associativo da Baixa da Banheira. "É uma Associação com muita actividade, que a Junta quer continuar a apoiar" – acrescenta.



Concelho da Moita em Debate

### Em Fórum do BE

O Bloco de Esquerda vai realizar um Fórum sob o tema «Concelho da Moita em Debate», no dia 30 de Abril, pelas 14.30 horas, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

A Comissão Concelhia do BE quer confrontar ideias, ouvir opiniões e registar propostas que apontem para um rumo de desenvolvimento sustentável no concelho da Moita. Pretende

que este Fórum constitua uma afirmação de cidadania, participativa, interventiva e transformadora da sociedade. Quer receber o contributo de diversas vozes, de maneiras diferentes de ser e de estar nesta comunidade multicultural que é, hoje, o concelho da Moita.

As componentes económica, social, ambiental e cultural fazem parte do Projecto de Desen-

volvimento que o BE perspectiva para o concelho, tendo presente as suas características e da região de Setúbal. "A promoção de um trabalho de parceria, a diversificação de projectos, a partilha de responsabilidades e dar espaço espaço à iniciativa e autonomia dos cidadãos, devem constituir as linhas de uma política inovadora e de mudança, que se pretende para o concelho" – afirmam.



Secção da Moita do PSD

### Elege novos Órgãos Dirigentes

Presididas pela Comissão Política Distrital, as eleições na Secção da Moita do Partido Social Democrata decorreram no dia 7 de Abril passado, tendo ficado com a seguinte composição:

**Mesa de Assembleia de Secção**

**Presidente:** Alice Teixeira; **Vice-Presidente:** Carla Teixeira; **Secretário:**

Alexandre Inácio.

**Comissão Política de Secção**

**Presidente:** M.ª Fernanda Velez; **Vices-Presidentes:** Serafim Sousa e Nuno Gonçalves; **Tesoureiro:** Carlos Pires; **Vogais:** Sandro Lúcio; Betina Correia; Fernando Jorge; Vasco Quental; José Martins.



Fernanda Velez.

### Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1.º semestre (5 euros) ou anual

(10 euros), referentes a 2005.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio,

para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2.º - 2835-062 Baixa da Banheira.

### Auto Esperança de Alhos Vedros

MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS



REPARAÇÕES E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS - REBOQUES

TELEMÓVEL 917 236 490

Oficinas: Tel. 212 052 992 Urb. Vila Rosa, Lote 1 - Bº Gouveia 2860 ALHOS VEDROS  
Tel. 212 040 544 R. do Marítimo, 32-34 2860 ALHOS VEDROS

Loja Chico

dos 0 aos 10 anos



Temos muitas surpresas agradáveis para ti!!

VISITA-NOS TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083



Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - © 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - © 212 040 170 - Bx. Banheira  
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - © 212 040 170 - Bx. Banheira  
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - © 212 313 995 - Montijo  
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - © 964 055 480 - Barreiro



Textos de António da Costa  
Recolha fotográfica de Manuel Pedro

# O Acontecimento

Os acontecimentos do dia 25 de Abril de 1974, na sua natureza essencial mais objectiva, tomaram a feição de um golpe de estado de cariz militar, com os objectivos de substituir a elite política no poder e de alterar os principais aspectos do regime em vigor, no sentido da sua liberalização e da eliminação do seu aparato repressivo autoritário.

Cerca de uma semana depois, nas manifestações populares massivas do dia 1 de Maio de 1974 (declarado feriado pelos novos governantes), a anterior caracterização já se encontrava ultrapassada em virtude da fortíssima movimentação social em decurso que, em grande parte de forma espontânea mas também com algum enquadramento por parte de algumas forças políticas e sociais, começaria desde cedo a pressionar os novos actores da situação política emergente no sentido do alargamento do programa inicialmente previsto pela coligação de motivações que dera origem ao Movimento dos Capitães.



«(...) mais do que no dia 25 de Abril, será no dia 1 de Maio que se poderão encontrar factos comprovativos dos termos do contrato político entre o MFA e a mobilização popular, não só nas grandes cidades como um pouco por todo o país.» (J. Medeiros Ferreira, Ensaio Histórico sobre a Revolução do 25 de Abril, Lisboa, 1983, p. 36)

Esta tensão entre o programa inicial do Movimento - que na sua formulação de mínimo denominador comum, era relativamente neutro do ponto de vista ideológico e minimal no plano de reformas previsto - e os imprevisíveis efeitos da agitação social que se começava a avolumar, fez-se sentir de forma determinante ao longo dos dois

anos que se seguiram, deixando sequelas directas até ao início da década de 80 e levando ao gradual f(r)accionamento entre os diferentes grupos que tinham constituído o MFA (e os seus apoios na sociedade civil e no nascente sistema partidário) quanto a orientação a dar ao que já se adivinhava vir a ser uma revolução política e social.

Em termos individuais, a polarização maior aconteceria entre dois dos três principais protagonistas do 25 de Abril, ou seja, entre Otelo Saraiva de Carvalho (o estratega do movimento) e António de Spínola (a figura tutelar desse mesmo movimento), já que o operacional de serviço, Salgueiro Maia, procurou sempre manter-se

afastado do primeiro plano das disputas pelo poder, latentes desde os primeiros dias do novo regime.

«Na noite de 25 para 26 desenrolam-se, porém, os primeiros confrontos entre Spínola e os seus fiéis, por um lado, e os oficiais que haviam coordenado as operações de derube do regime e se assumiam como os dirigentes do Movimento, por outro. Aqueles procuravam apoderar-se do comando dos objectivos conquistados, enquanto Spínola se recusava a aceitar a inclusão no Programa do MFA do reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação.» (A. Reis, *Portugal - 20 Anos de Democracia*, Lisboa, 1994, p. 18).

Enquanto o sector do MFA ligado a Spínola tinha uma agenda política moderadamente reformista que não pretendia a completa dissolução do aparelho de Estado (policial, político, administrativo) herdado do Estado Novo, o sector mais "progressista" em termos ideológicos, rapidamente procuraria fazer avançar a situação para um processo revolucionário mais profundo. Se o final da Guerra Colonial era uma prioridade absoluta, a solução a adoptar para a relação com os territórios ultramarinos não era consensual, oscilando-se entre o federalismo spínolista com concessão de autonomias relativas a alguns territórios e um rápido e puro processo de descolonização por

via da completa autodeterminação de todas as colónias. Se a liberalização era outra prioridade, a modalidade do regime a adoptar era outro ponto de discussão, existindo apenas um terreno comum numa concepção de democracia parlamentar vaga, que tanto podia ir de uma versão conservadora (em que o PC e as tendências mais esquerdistas não eram perfeitamente bem-vindas) a uma versão democrática socialista popular (em que todas as tendências não marxistas sofriam o risco de exclusão).

O resto do ano de 1974 e 1975 passariam na Indefinição, Luta pelo predomínio e Solução Intermediária proposta pelo Grupo dos 9.

**CAIXIVIDROS  
ALUMÍNIOS, LDA**

Comércio e Indústria de  
Alumínios, Vidro e Ferro

**Orçamentos Grátis**

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295  
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

*Tachinho da Vila*



**Comida Caseira para fora.  
Take away.**

**ABERTO TODOS OS DIAS**

Rua Cândido dos Reis, nº 33A 2860 Alhos Vedros  
Tel.: 212 044 382

**António Luis Ribeiro  
dos Santos**

**Mercearia - Louças  
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS  
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139



# Indefinição

## Luta pelo predomínio

Solução intermédia, proposta pelo grupo dos 9

**De qualquer modo, o golpe militar/revolução de 25 de Abril de 1974 foi um momento único de deposição de um regime mantido longamente graças à inércia e receio da maior parte de uma nação adormecida, incapaz de se mobilizar de forma eficaz contra a ditadura, fora de esferas oposicionistas restritas, fossem elas de matriz republicana (mais elitistas e intelectuais) ou comunista (mais enraizadas no tecido social de parte do país).**

Resolvido de uma forma globalmente pacífica, o golpe militar despertaria uma energia longamente adormecida na generalidade do povo português, que aproveitaria a

novidade de uma liberdade que quase ninguém experimentara no seu tempo de vida para se expressar de forma festiva e vibrante, quando ainda não se conhecia exactamente

em que direcção a Junta de Salvação Nacional iria conduzir o novo regime, a que formas de legitimidade recorreria e que projectos tinha para o futuro, a curto ou médio prazo.

Claro que existe uma diferença abissal, apesar dos pontos de contacto, entre a forma como foram vividos esses tempos por parte dos principais protagonistas de topo dos acontecimentos, da generalidade da população, enquanto multidão nas ruas, ou por cada um dos indivíduos na sua esfera privada de aspirações e/ou receios.

Os primeiros disputavam o controle do Poder, enquanto os últimos procuravam perceber de que



forma a sua vida se iria alterar e melhorar com a nova situação. Enquanto massa com uma dinâmica e características colectivas próprias, as multidões representavam, por um lado, a manifestação pública das aspirações comuns da maioria da população mas, por outro, o instrumento privilegiado para a manipulação por parte das diversas facções do novo regime e um campo de batalha político indirecto.

No entanto, na última semana de Abril de 1974 viveu-se um momento único e praticamente irrepêtil, de alegria espontânea e ainda não enquadrada por nenhum tipo de estruturas políticas que, na tentativa de a capitalizarem, a viriam a desvirtuar e instrumentalizar pouco tempo depois. Nessa semana, a alegria trans-

bordou e foi vivida por quase todos sem preocupações do que o futuro reservava, apenas com o prazer da sua própria



fruição.

A partir do 1º de Maio, na sequência dos regressos do exílio de Mário Soares e de Álvaro Cunhal

e das movimentações de bastidores para a constituição de partidos políticos destinados a enquadrar as diferentes correntes de opinião em formação na sociedade portuguesa e as diversas formas de sentir o futuro do país, a espontaneidade irá ceder gradualmente e a mobilização popular irá ser "organizada" cada vez mais de acordo com interesses que obedeceriam a lógicas da luta pelo poder ao nível do topo.

É a partir desse momento que começam as disputas sobre o verdadeiro sentido dos acontecimentos de 25 de Abril de 1974, disputas essas que seriam desenvolvidas tanto ao nível da luta pelo Poder herdado, como da luta pela construção da Memória do que tinha ocorrido.

**25 ABRIL**

**Saudação**

**Acreditando num futuro melhor, apostando no trabalho por uma sociedade mais justa e uma vida com mais qualidade, no espírito de Abril, as Juntas de Freguesia: Alto do Seixalinho, Barreiro, Palhais, Santo André do concelho do Barreiro, intérpretes fiéis das aspirações e sentimentos das respectivas populações, saúdam o 31º Aniversário do 25 de Abril**

### Junta de Freguesia do Vale da Amoreira

#### SAUDAÇÃO

25 de Abril de 1974, 31 anos depois.  
Lutámos pela Liberdade.  
Acabámos com a Opressão.  
Mas sim, somos livres.  
Sentimos na pele o que custa sofrer.  
Continuamos a gritar Liberdade.  
Paz.  
Democracia.  
Para que o Povo seja livre, não à Guerra.  
Unamo-nos contra os Opressores da Paz em todo o Mundo.  
O Povo precisa da Liberdade, não da Guerra.



A Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, na passagem de mais um aniversário do 25 de Abril, saúda os seus "Fregueses", convidando-os a participarem em mais uma gloriosa data histórica.

*O Executivo*



# A Memória

**A nossa memória dos acontecimentos passados nunca é objectiva e nunca consegue retratar de forma exacta o que se passou, sendo isso ainda mais grave quando se trata de fazer a interpretação desses mesmos acontecimentos, extrair-lhe um sentido e relacioná-los na sequência de tudo o que os antecedeu, buscando-lhes as causas próximas ou profundas, e lhes sucede, tentando perceber se o que veio depois a ocorrer já estava mais ou menos predeterminado.**

Porque estivemos envolvidos directamente no que se passou e esse envolvimento perturbou a nossa percepção, ou porque não fomos testemunhas directas e dependemos dos relatos de outros, a reconstituição de momentos marcantes do passado histórico acaba por resultar de uma construção feita pela nossa memória, que selecciona e combina diversos elementos, de acordo com padrões condicionados por questões afectivas ou por motivações particulares.

No caso de acontecimentos tão relevantes e simbólicos como o 25 de Abril de 1974 este fenómeno de construção da memória assume ainda maior importância porque, aos aspectos individuais, acrescentam os elementos culturais, ideológicos e políticos que pretendem condicionar a forma como será transmitida e preservada essa memória colectiva, que se torna assim motivo e palco de acesa disputa por parte dos diferentes grupos em luta pela hegemonia do Poder, político, económico e/ou cultural.

Protagonistas, moti-

va, ideológicos e não só, e a(s) agenda(s) daqueles que pretendem tornar-se os guardiães preferenciais da memória.

A (re)construção da memória torna-se, em

teressante analisar, por um lado, o ênfase colocado nos diferentes protagonistas dos acontecimentos e, por outro, a composição daqueles que vão aparecendo como analistas des-

foi profundamente festiva e hegemónica fortemente por aquilo que se consideram as forças políticas da “esquerda” nacional, apresentadas como directas herdeiras da oposição ao Estado Novo e, por isso mesmo, com um capital de legitimidade insuperável para apresentarem os acontecimentos de Abril de 1974 como “seus”.

Combinação entre protagonistas e analistas. São os actores do que se passou que fornecem as principais leituras dos acontecimentos.

### 2ª fase – O 25 de Abril como Indefinição

Com o passar do tempo, surge uma segunda geração de figuras, tanto como protagonistas como no papel de analistas. (Anos 80).

### 3ª fase – O 25 de Abril como Evolução

Em seguida, temos a

fase em que o “revisionismo” se torna mais forte e em que a memória já é construída em grande parte pelos “vencedores” finais de todo o processo. Quando a versão da História é aquela que coincide com os interesses do(s) grupo(s) que conseguiram

### 4ª fase

Ainda não atingimos o momento em que os actores desapareceram, deixando apenas os seus testemunhos que, já não sendo de viva voz, podem ser “pilhados” da forma mais conveniente possível e se tornam passíveis das mais variadas apropriações e simplificações. É o caso verificado, por exemplo, com o 5 de Outubro e o 28 de Maio, reduzidos no discurso comum actual, a acontecimentos de uma lógica, clareza, simplicidade e linearidade que nunca tiveram.



grande parte, uma estratégia de legitimação da posse do Poder por um determinado grupo que, por essa via, procura demonstrar como a situação presente estava já definida geneticamente nas acções (positivas) do passado.

Isto verifica-se com eventos e datas simbólicas como a Restauração (1 de Dezembro de 1640), a Revolução Liberal (24 de Agosto de 1820), a Implantação da República (5 de Outubro de 1910), a “Revolução Nacional” (28 de Maio de 1926) ou a própria “Revolução dos Cravos”.

Os momentos preferenciais para a reconstrução da memória colectiva são as comemorações desses acontecimentos simbólicos, fazendo-se esse esforço sentir desde os primeiros tempos, embora com o afastamento temporal essa acção sobre a memória possa ganhar maior eficácia.

É particularmente in-



vações, acções, tudo se torna com o passar do tempo, motivo de revisão, reapreciação e reconstrução, conforme os pontos de vis-

ses mesmos acontecimentos. Tudo isto depende da própria evolução política

### 1ª fase – O 25 de Abril como Revolução

Nos primeiros anos que se seguiram a 1974, a comemoração do 25 de Abril

**SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL**

**Saúdo o vinte e cinco de Abril**, mas não é um dia o que saúdo. É a esperança, o querer, a acção de muitos portugueses durante muitos anos, em tempos em que um mundo melhor não passava de uma expectativa vaga, de um sonho longínquo.

**Saúdo o vinte e cinco de Abril** porque hoje o mundo está melhor também por força desse dia, que é tantos dias condensados num só rumo de intensa alegria.

**Saúdo-o**, pois, porque cada vez mais faz sentido o desejo, a ansia, a luta por outros dias melhores, outros modos de entender a vida, as pessoas, o trabalho, o lazer.

Sabem, **saúdo-o** arrigavelmente, como a um velho conhecido, com quem muito vivi e também do quem tenho muito a esperar. Ano a ano encontramos-nos, no meio da multidão dos dias e das pessoas, e sabemos que ainda muito temos a fazer juntos... É que não deixaremos de fazer o que há a fazer, ainda que seja **vinte e seis ou vinte e quatro**.

**Fernanda Gaspar**  
Presidente da Junta de Freguesia de Moita

**Alhos vedros**

1974 • 2005

**25 de Abril**

**Alhos vedros**

# 25abril

Junta de Freguesia da Moita

## SAUDAÇÃO

A Junta de Freguesia da Moita deseja que o 25 de Abril seja, cada vez mais, a chama viva da paz e da liberdade e a porta do futuro aberta a todos os nossos sonhos. Em Abril continua a residir a nossa esperança num mundo mais justo e mais fraterno.



No concelho da Moita

## Revolução dos Cravos comemorada em todo o mês de Abril

As comemorações do 31º aniversário do 25 de Abril no concelho da Moita decorrem durante todo o mês de Abril, com diversas iniciativas promovidas pela Câmara Municipal da Moita, pelas Juntas de Freguesia e pelo Movimento Associativo.

Exposições, cinema, documentários, actividades infantis, encontros com escritores, desporto, teatro e diversos espectáculos musicais fazem parte do programa comemorativo da Revolução dos Cravos que se inicia

A I Feira das Capacidades – Feira de Ajudas Técnicas, Tecnologias de Apoio e Acessibilidades decorreu de 7 a 10 de Abril, no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita.

No dia 25 de Abril, pelas 16.30h será a **inauguração do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo**, na Baixa da Banheira.

No campo musical, no dia 16 de Abril, pelas 21:30h, **João Afonso** vai promover um concerto na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita. O

**Abril, com Mário Laginha e Bernardo Sasseti**. Para o dia 29 de Abril, está previsto o espectáculo de música **“Utopia” – Janita Salomé e Vitorino cantam José Afonso**, às 22:00h, no auditório do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo.

A **VI Milha Ribeirinha da Baixa da Banheira** vai acontecer, no dia 16 de Abril, pelas 15:00h, na Av. Capitães de Abril. A partir das 15:00h do dia 24 de Abril, prolongando-se até às 16:00h do dia 25 de Abril. A Pis-

Alhos Vedros

## Festejos do 25 de Abril

Os festejos do 25 de Abril decorrem, durante todo o mês, na freguesia, organizados pelo Movimento Associativo e pela própria Junta de Freguesia.

deira e Cristina dos Santos, no dia 17 de Abril, na Barra Cheia; O Festival de Folclore Luso-Espanhol da Região Caramela, Abertura da Exposição «Clássicos e



O Programa contém várias iniciativas populares, como jogos e torneios de chiniquilho, snocker, setas de máquina, tiro, ténis de mesa, futebol de “solteiros e casados”, escolas de futebol, canoagem, natação, dança e pintura mural. Haverá animação por toda a freguesia com espectáculos, bailes, provas de petiscos e almoços de convívio.

Porém o destaque vai para a Sessão Solene de homenagem póstuma a Joaquim Afonso Ma-

Modernos da Azulejaria Artística Guerreiro», dia 22 de Abril, às 21 h, na Capela da Misericórdia; A 23 de Abril, pelas 21.15 h, na Barra Cheia; No mesmo dia, às 22 h, a “Noite de Lua Cheia”, no União Pires; O Concerto da Liberdade com a Brigada Vítor Jara, em Alhos Vedros.

Ao todo são 35 as iniciativas que constituem os festejos do 25 de Abril, para comemorar os 31 anos da Revolução dos Cravos, na freguesia de Alhos Vedros.



Desfile da Liberdade no dia 25 de Abril, 10.00 horas, Moita.

no dia 5 de Abril, prolongando-se até ao dia 1 de Maio.

No dia 5 de Abril, foi inaugurada, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, a **exposição “Poesia de Resistência”**, seguida da **conferência “Poetas Portugueses contra a Ditadura”**, por Viale Coutinho. À noite, realizou-se o espectáculo **“Baladas de Abril” com o músico João Queiroz**.

espectáculo comemorativo do 25 de Abril, vai ter lugar, no dia 24 de Abril, pelas 22:00h, no Parque das Salinas, em Alhos Vedros, com a **Brigada Victor Jara**. No dia 25 de Abril, o auditório do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira, vai receber, pelas 22:00h, o espectáculo **“Grândolas”, concerto para dois pianos com as músicas que fizeram o 25 de**

cina Municipal, em Alhos Vedros, vai receber a iniciativa **“25 Horas a Nadar”**.

Como é já tradição, no dia 25 de Abril, vai decorrer o **Desfile da Liberdade** com a participação do Movimento Associativo e Juntas de Freguesia do concelho da Moita. A concentração está marcada para as 10:00h, na R. Alexandre Sequeira (Largo do Mercado), na Moita.



No dia Mundial da Saúde a Junta do Gaio-Rosário

## Proporciona exames médicos à população

No dia 7 de Abril, profissionais de saúde, numa unidade móvel da empresa «Medicar», instalada frente à sede da Junta, efectuaram gratuitamente, exames médicos biométricos (peso, altura, tensão arterial), electrocardiogramas, espirometria (densidade pulmonar), optometria (visão) e audiometria (Ouidos), gratuitos.

Esta foi a forma como a Junta

de Freguesia do Gaio-Rosário comemorou o Dia Mundial de Saúde, uma medida que contribuiu para a saúde e o bem-estar da população da freguesia.

Cristina Campante, presidente da Junta de Freguesia, declarou a *O Rio*: **“Quisemos comemorar o Dia Mundial de Saúde com uma iniciativa útil para a população, em especial para os mais idosos. Neste Dia exigimos também a reposição das participações dos medicamentos que os anteriores governos retiraram aos doentes, particularmente aos mais idosos”**.

As pessoas manifestaram-se receptivas, precisam de ser examinadas e, com as dificuldades de se deslocarem à sede do concelho e de obter uma consulta médica, aproveitam esta iniciativa da Junta de Freguesia. **“São iniciativas que se justificam para uma população com as características das do Gaio-Rosário”** – conclui Cristina Campante.



Gabinete de Apoio ao Empresário da Moita

## Promove cursos de formação

O Gabinete de Apoio ao Empresário da Moita, em parceria com o CECO – Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins vai promover, na sala de formação do Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita, três cursos de formação de curta duração dirigidos a pessoas no activo.

Negociação e Venda de Consultores Imobiliários, vai decorrer de 18 a 21 de Abril, tem a

duração de 16 horas e é dirigido a consultores imobiliários ou outros profissionais que pretendam vir a exercer esta actividade.

Pensado para empresários, quadros e outros profissionais sem formação e sem experiência na área do Marketing que pretendam, entretanto, desenvolver os seus conhecimentos nesta vertente, o curso “Marketing para não Especialistas” vai acontecer de 9 a 24 de Maio e

tem a duração de 30 horas.

“Vitrinismo – Nível I”, com a duração de 90 horas, é o curso previsto para o 2º semestre deste ano, destinado a profissionais que pretendam adquirir competências ao nível do vitrinismo.

Os interessados em frequentarem estes cursos que se inscreverem no Gabinete de Apoio ao Empresário da Moita (210816914) beneficiam de um desconto de 15 por cento.

**Ficha Técnica**

**Director:** José de Brito Apolónia.  
**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.  
**Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.  
**Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Qental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.  
**Composição e internet:** João Daniel.  
**Administrador:** Manuel Guerreiro Reis;  
**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS,Lda.;  
**Inscrição nº** 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA;  
**Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711.  
**Registo de Título:** 122390.  
**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com .  
 - - -  
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

**Necrologia**

**Rosa do Carmo Cabrita**, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.  
**António Joaquim Castelo Branco**, 42 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na Av. Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.  
**Francelina dos Santos Ribeiro Pelengana Vargas**, 49 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Amílcar Cabral, na Baixa da Banheira.  
**Joana Maria Cortês**, 90 anos, faleceu em 22/3/2005. Residia na rua Damão, em Alhos Vedros.  
**Júlio Pires Gaspar**, 68 anos, faleceu em 23/3/2005. Residia no Bairro Francisco Pires, em Alhos Vedros.  
**Leonel Álvaro Sabino**, 73 anos, faleceu em 23/3/2005. Residia na praçeta das Camélias, em Alhos Vedros.  
**Francisco Manuel Cardoso Severino**, 66 anos, faleceu em 24/3/2005. Residia na rua Bartolomeu Dias, no Penteadó.  
**Silvina da Conceição**, 87 anos, faleceu em 26/3/2005. Residia na rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira.  
**José Marques Isabelinho**, 77 anos, faleceu em 27/3/2005. Residia na rua da Paz, na Moita.  
**Vitorino de Jesus Soeiro**, 73 anos, faleceu em 27/3/2005. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.  
**Francisco António**, 77 anos, faleceu em 29/3/2005. Residia na Urbanização das Marés, em Alenquer.  
**Artur Candéias**, 69 anos. Faleceu em 30/3/2005. Residia na rua de Diu, na Baixa da Banheira.  
**Maria Jorge Fernandes**, 78 anos, faleceu em 30/3/2005. Residia na rua 1º de Maio, nas Arrosteias.  
**Luís Cuecas Serrano**, 93 anos, faleceu em 31/3/2005. Residia na rua 25 de Abril, no Cabeço Verde.  
**António Maria Vidal**, 65 anos, faleceu em 31/3/2005. Residia na rua Paiva Couceiro, no Bairro Gouveia.  
**António Custódio da Silva Marques**, 65 anos, faleceu em 1/4/2005. Residia na rua Nª. Srª. D'Aires, nas Arrosteias.  
**Maria de Jesus**, 84 anos, faleceu em 1/4/2005. Residia na rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.  
**António Inácio Pintainho Pereira**, 51 anos, faleceu em 1/4/2005. Residia na rua Luís Ataíde, em Alhos Vedros.  
**António Marques Valente**, 84 anos, faleceu em 2/4/2005. Residia na rua 1º de Maio, na Penalva.  
**Maria Rita Churro**, 84 anos, faleceu em 2/4/2005. Residia na rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira.  
**João da Conceição Freitas**, 60 anos, faleceu em 2/4/2005. Residia na rua Américo da Silva Marinho, nos Fidalguinhos.  
**Armindo Andrade**, 60 anos, faleceu em 2/4/2005. Residia na praçeta Helena Vieira da Silva, no Vale da Amoreira.  
**Augusto Pereira Júnior**, 83 anos, faleceu em 3/4/2005. Residia na rua Eça de Queirós, em Alhos Vedros.  
**José Joaquim Ferreira Russo**, 64 anos, faleceu em 4/4/2005. Residia na rua Matias de Albuquerque, em Alhos Vedros.  
**Carlos Alberto Barroso Palrão**, 49 anos, faleceu em 4/4/2005. Residia na praçeta José Escada, no Vale da Amoreira.

**Associação do Amigos dos Animais Abandonados da Moita**

**Apelo urgente**

A Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Moita continua com muitas dificuldades. É urgente concluir as obras do novo canil pois a qualquer momento podemos ser obrigados a sair do actual abrigo. Todo o dinheiro que tínhamos foi para a pessoa que fez as obras até agora mas ainda falta muito. Temos os materiais quase todos, é mesmo só mão de obra mas teria que ser uma pessoa especializada pelo menos que pudesse supervisionar a conclusão. Precisamos com urgência também de um gerador, pois o que tínhamos foi roubado. Por outro lado os nossos animais, tal como nós, precisam de comer todos os dias. Necessitamos de ração tanto de cão como de gato. Começa a ser quase incomportável pois são sempre as mesmas pessoas que todos os dias têm que pagar a ração do seu próprio bolso. Se quiser tornar os nossos animais um pouco mais felizes depois

de tudo o que passaram antes de chegarem a nós, por favor contribua de uma das seguintes formas:  
 Donativos em dinheiro: por transferência bancária para a conta do Millenium BCP com o seguinte NIB 0033-000000284443383-05. A Associação não faz rifas, não anda nas ruas a pedir dinheiro em troca de cachorrinhos de barro ou seja do que for e até agradeceremos a denúncia desses casos pois essas pessoas são impostores.  
 Depois da transferência deve ser comunicado para o mail da Associação animaisdamoita@sapo.pt a data, o nome e o valor da transferência.  
 Donativos em géneros: neste momento o mais urgente é ração de cão, ração de gato e areia de gato.  
 Contactos:  
 Cristina: 91 885 29 71  
 Isabel: 93 485 47 24  
 M João: 96 286 70 95  
 Susana: 96 901 10 45

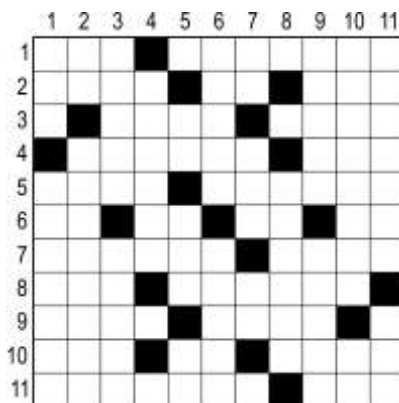
**Cãozinho vai para o canil**

Este cãozinho apareceu à porta de uns escritórios na Rua da Madalena, na Baixa, em Lisboa.  
 No escritório de advogados, encontrou um pouco de compreensão e deram-lhe comida e água. No tapete, repousou durante todo o dia. Mas nem todos são compreensivos e o patrão ordenou que ao final do dia chamassem o canil para o recolher. Estamos a tentar que ele deixe que o cãozinho lá fique por esta noite, mas não sabemos se sequer isso é possível...  
 No canil, já sabemos qual vai ser o

seu fim...até porque já não é muito novinho e tem os dentinhos quase todos partidos. Levou uma pancada de um carro, porque lhe custa a assentar a patinha direita, de trás.  
 Este animal é meiguinho e só procura um local onde o deixem passar os últimos tempos da sua vidinha em paz e sossego. Nota-se que só quer viver o que lhe resta com um pouco de dignidade...  
 Ajudem-no a conhecer um pouco de felicidade. Contactos: Cristina 96 265 25 70 ou Mafalda 96 796 17 32

**Palavras Cruzadas**

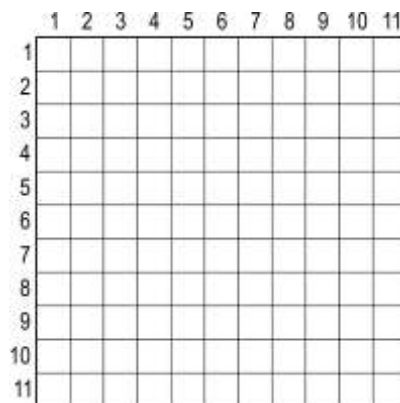
**Nº 123**



**Horizontais:** 1 - Mulher que cria criança alheia; Maliciosa; 2 - Mau; No meio do luar; Romano (abrev.); 3 - Verdadeiro; Letra grega; 4 - Pisar; Sorrir; 5 - Sara; ferro velho; 6 - Antes do meio-dia (abrev.); Doutor (abrev.); Em partes iguais; Quatro (romano); 7 - Repisar; Sem brilho (fem.); 8 - Ofereci; Pela de sapato que cobre o pé; 9 - Terreiro onde se debulha; Flileira; 10 - Altar cristão; Seis (romano); Função solene; 11 - Lanterna grande; Camarareira.

**Verticais:** 1 - Altar de sacrifícios; Prelado do Sacro Colégio; 2 - Mulo; A parte mais alta do telhado; 3 - Detestar; Fitam a vista em; 4 - Adoçado com mel; 5 - Antes de Cristo (abrev.); Pessoa velhaca; Observei; 6 - Classes; Fibra de palmeira africana; 7 - Além; Via ladeada de casas; Letra grega; 8 - Tramóia; 9 - Discursara; Acomete; 10 - Sovina; Planta liliácea da China; 11 - Fazia-se ao mar; Ecoa.

**Nº 105**



**Horizontais:** 1 - Utensílio de apañhar o lixo; Correia para levar preso o cão; Único; 2 - Bolo chato e circular de farinha e arroz e azeite de coco, usado na Ásia; Naquela lugar; oferecer; 3 - Peixe teleosteo da costa portuguesa; Pede socorro; 4 - Fêmea do rato; Notícia; 5 - Consumia; 6 - Vantajoso; Dificuldade (fig.); 7 - Cada uma das duas peças que ladeiam e rella da charrua e que servem para afastar a terra do rego (pl.); 8 - Lavrai a terra; Rezas; 9 - Utensílio em forma de leque que serve para agitar o ar; Variedade de pêra; 10 - Pelo de certos animais (pl.); Satélite da Terra; A barlavento (naut.); 11 - Não existe na Lua; Tipo de dança; Osmio (s.q.).

**Verticais:** 1 - Dois fazem um; Despida; Fileira; 2 - Sobrepôr; Prover de abas; 3 - Tiveras o hábito de preferir adágios; 4 - Quase italiano; 5 - Ramagens; Instrumento musical de cordas que se toca com os dedos ou com as unhas; 6 - Forma arcaica do artigo a; A dobrar é o nome da mosca que provoca o sono da morte; Sul sem princípio; 7 - trepadeira lenhosa muito comprida; Aspas; 8 - Tornara habitado; 9 - Invadiria o que é defeso; 10 - Qualquer compartimento; Armazém em forma de torre para substâncias sólidas; 11 - Além disso; As nossas pessoas; Cont. da prep. a com o art. def. o (pl.).

## Novo Código da Estrada

### Algumas definições legais

Porque as definições são importantes para melhor compreendermos o significado de certos termos, neste caso relacionados com o novo Código da Estrada, apresentamos, a seguir, o significado que é atribuído aos seguintes termos:

**Auto-Estrada** – via pública destinada a trânsito rápido, com separação física das faixas de rodagem, sem cruzamentos de nível nem acesso a propriedades marginais, com acessos condicionados e sinalização como tal;

**Berma** – superfície da via pública não especialmente destinada ao trânsito local em zonas rurais;

**Caminho** – via pública especialmente destinada ao trânsito local em zonas rurais;

**Corredor de circulação** – via de trânsito reservada a veículos de certa espécie ou afectos a determinados transportes;

**Cruzamento** – zona de intersecção de vias públicas ao mesmo nível;

**Eixo da Faixa de rodagem** – linha longitudinal, materializada ou não, que divide uma faixa de rodagem em duas partes, cada uma afecta a um sentido de trânsito;

**Entroncamento** – zona de junção ou bifurcação de vias públicas;

**Faixa de rodagem** – parte da via pública especialmente destinada ao trânsito de veículos;

**Ilhéu direccional** – zona restrita da via pública, interdita à circulação de veículos e delimitada por lancil ou marcação apropriada, destinada a orientar o trânsito;

**Localidade** – zona com edificações e cujos limites são assinalados com os sinais regulamentares;

**Parque de estacionamento** – local exclusivamente destinado ao estacionamento de veículos;

**Passagem de nível** – local de intersecção ao mesmo nível de uma via pública ou equiparada com linhas ou ramais ferroviários;

**Passeio** – superfície da via pública, em geral sobrelevada, especialmente destinada ao trânsito de peões e que ladeia a faixa de rodagem;

**Pista especial** – via pública ou via de trânsito especialmente destinada, de acordo com a sinalização, ao trânsito de peões, de animais ou de certa espécie de veículos;

**Rotunda** – praça formada por cruzamento ou entroncamento, onde o trânsito se processa em sentido giratório e sinalizada como tal;

**Via de abrandamento** – via de trânsito resultante do alargamento da faixa de rodagem e destinada a permitir que os veículos que vão sair de uma via pública diminuam a velocidade já fora da corrente de trânsito principal;

**Via de aceleração** – via de trânsito resultante do alargamento da faixa de rodagem e destinada a permitir que os veículos que entram numa via pública adquiram a velocidade conveniente para se incorporarem na corrente de trânsito principal;

**Via de sentido reversível** – via de trânsito afecta alternadamente, através de sinalização, a um ou outro dos sentidos de trânsito;

**Via de trânsito** – zona longitudinal da faixa de rodagem, destinada à circulação de uma única fila de veículos;

**Via equiparada a via pública** – via de comunicação terrestre do domínio privado aberta ao trânsito público;

**Via pública** – via de comunicação terrestre afecta ao trânsito público;

**Via reservada a automóveis e motociclos** – via pública onde vigoram as normas que disciplinam o trânsito em auto-estrada e sinalizada como tal;

**Zona de estacionamento** – local da via pública especialmente destinado, por construção ou sinalização, ao estacionamento de veículos.

## Feira de Ajudas Técnicas, Tecnologias de Apoio e Acessibilidades

# Decorreu com brilho a I Feira das Capacidades na Moita

A I Feira das Capacidades - Feira de Ajudas Técnicas, Tecnologias de Apoio e Acessibilidades teve lugar de 7 a 10 de Abril, no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita.

Este ambicioso projecto da Câmara Municipal da Moita contribuiu para a mudança de atitudes e deu bastante significado ao conceito de acessibilidades. Na abertura da Feira, foi feita a 1ª Emissão de Rádio para Surdos, pela TSE. Realizou-se um Curso de Língua Gestual para quem faz atendimento público, bem como pequenas acções de sensibilização



sobre a construção de páginas Web acessíveis. Durante quatro dias, a Feira foi um espaço totalmente acessível, podendo ser visitado, via Internet, por qualquer cibernauta, em [www.capacidades.org.pt](http://www.capacidades.org.pt).

“Empregabilidade da Pessoa com Deficiência” e “Cidadania pela Educação” foram temas de duas



tertúlias nos dias 7 e 8 de Abril, que contaram com a presença de várias figuras públicas nacionais

Vários atletas paralímpicos estiveram no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita, para praticar diversas modalidades desportivas, como Boccia, Goalbal (espécie de futebol para pessoas cegas), Regata de Vela Adaptada, Basquetebol em Cadeira de Rodas, Esgrima, Remo Indoor, Voleibol sentado, Ténis de Mesa, Slalom, entre outras. Todas estas modalidades foram praticadas por atletas com e sem deficiência.

A animação foi também uma constante com diversas actividades, designadamente, marionetas, teatro e poesia, pela CERCIMB e pela APPACDM de Setúbal, Capoeira, pela CEDEMA, Dança, pela APACDM de Setúbal, entre outras iniciativas.

No Pavilhão Municipal

de Exposições estiveram representadas associações e instituições de âmbito nacional ou regional que têm desempenhado um papel de relevo na área da deficiência, designadamente a ACAPO, a Associação de Pais e Amigos do Deficiente Mental Adulto, a Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21, Associação Spina Bífida e Hidrocefalia de Portugal e empresas relacionadas com esta temática.

No encerramento, a I Feira das Capacidades recebeu a visita da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz, que visitou a Feira e deu palavras de estímulo e de incentivo às instituições presentes para a realização de novos eventos.

A Feira das Capacidades resulta de uma política social inclusiva que a Câmara da Moita tem vindo a prosseguir, nos últi-

mos anos, a qual se tem traduzido em diferentes acções, como a promoção de um seminário e de uma exposição sobre barreiras arquitectónicas, workshops, a publicação da Agenda sobre a Deficiência, a Ginca da Amizade, bem como múltiplos contactos directos com as diversas instituições do concelho.

Na realização deste evento, à autarquia moitense associaram-se outros parceiros, designadamente a CERCIMB, a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, a Fundação Portugal Telecom, Fundação Vodafone Portugal – empresas conconrentes juntas pela primeira vez no mesmo evento –, o INOV – INESC Portugal, o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência e a Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento.

## Escola Secundária Poeta Joaquim Serra

# Colóquio sobre História e Património Regional e Local

António Ventura

Membro da comissão organizadora

A Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, no Montijo, vai realizar no próximo dia 28 de Abril, das 9 às 17 horas, um colóquio sobre História e Património Regional e Local. Esta iniciativa conta com a participação de diversas individualidades ligadas a diferentes

áreas do meio cultural da região, e faz parte de um programa mais vasto em curso no âmbito da reestruturação da Biblioteca Escolar neste estabelecimento de ensino, o qual visa a criação de um núcleo de estudos Locais onde alunos, professores e outros interessados, poderão mais facilmente ter acesso a informação sobre assuntos de natureza Re-

gional e Local, de forma a incrementar o gosto pela História e Património assim como pela sua preservação e, consequentemente, estreitar o relacionamento sócio-afectivo entre a Escola, a comunidade e o meio envolvente.

Pretende-se que, através do contacto com bibliografia sobre assuntos locais, os alunos desenvolvam o gosto

pela leitura e capacidades e competências ao nível do saber, do saber-fazer e do saber-estar, adquirindo um espírito crítico e construtivo a partir da realização de trabalhos de pesquisa e investigação, tornando-os protagonistas na construção do seu processo de aprendizagem de forma a facilitar a sua integração e participação no exercício da cidadania.



Construir o Barreiro por si!

# Carlos Humberto quer uma gestão participada na Câmara do Barreiro

J.BA

A CDU anunciou no Barreiro, em conferência de imprensa realizada no dia 5 de Abril, um conjunto de actividades relacionadas com as eleições autárquicas que se realizam em Outubro próximo.

Carlos Humberto cabeça de lista da CDU para a Câmara Municipal do Barreiro e Hélder Madeira, candidato à Assembleia Municipal, afirmaram o objectivo de elaborar o programa eleitoral da CDU, com a participação das populações, dos agentes económicos e culturais, de modo a tomar contacto com a realidade do concelho e recolher ideias, contributos e aspirações que permitam a elaboração de um projecto para o Barreiro onde todos se possam rever. Um projecto de construção colectiva. *“Sem promessas nem demagogias, com verdade, queremos que o nosso programa eleitoral seja mais do que aquilo que pensamos”* – afirmam.

«Construir o Barreiro por si!» é o lema da campanha da CDU. Com o programa eleitoral em construção, de forma descentralizada e participada, cada freguesia vai receber a visita dos cabeças de lista à Assembleia e à Câmara Municipal, durante uma semana. De segunda a sábado, os dias serão de diálogo permanente com todas as estruturas das respectivas freguesias: Junta de Freguesia, Movimento Associativo, Comissões de Reformados, Empresas, Comércio, Escolas e População. Aos sábados a população poderá encontrar-se com os dois candidatos em local, previamente divulgado, onde será montada uma pequena estrutura que permitirá conversas serenas.

A ideia de construção colectiva que temos para o concelho, que os candidatos da CDU apre-



sentam vai iniciar-se com a elaboração do programa eleitoral que será apresentado aos barreirenses. *“Queremos ouvi-los e pô-los a participar, esta é uma ideia chave da nossa candidatura”* – insiste Carlos Humberto.

“O que os dois candidatos da CDU, hoje, anunciaram é a concepção que têm do poder local e da participação popular e dos cidadãos na vida local e na construção da cidade e do concelho, segundo afirmam. *“Queremos pôr em prática aquilo que são as nossas concepções”* – acrescenta o cabeça de lista à Câmara Municipal.

*“Sabemos que isto não são favas contadas, mas é possível à CDU alcançar a vitória”* – reconhece Carlos Humberto. Para justificar a sua afirmação, o candidato lembra que a CDU perdeu as últimas eleições para a Câmara por menos de 400 votos; se tivesse a votação para a Câmara que teve para as freguesias teria ganho o município; nas últimas eleições legislativas o PS teve a menos boa votação do distrito; o Barreiro é o concelho do distrito (excepto a Moita) onde a votação foi mais próxima entre os dois partidos; acresce a isto a avaliação positiva que fazem dos eleitos da CDU em todas as autarquias do con-

celho *“Portanto, os dados eleitorais e o trabalho realizado mostram que é possível a vitória da CDU e necessária, acrescentamos nós”* – conclui o candidato da CDU.

Carlos Humberto, sobre a avaliação que faz da gestão do Partido Socialista, quando comparadas as suas propostas com a gestão que tem feito, afirma que *“é um descalabro”* e acrescenta que, na campanha eleitoral há quatro anos, foram prometidos investimentos que à partida se sabia que não se poderiam fazer ao fim de uma década, e dá exemplos: o conjunto de parques ribeirinhos; os parques infantis e os campos de futebol em quatro ou cinco freguesias do concelho, entre outros. *“Da nossa parte o que prometemos é seriedade, empenho, combatividade, trabalho e construir as soluções com as pessoas”*, – garante o cabeça de lista da CDU. Como ideias-chave para a sua gestão na Câmara Municipal deixa as seguintes: dar ao Barreiro uma vida cultural e social activa; quer ver as autarquias motivadas; recuperar o empenho e participação dos agentes económicos; que os jovens que tenham futuro na sua terra; uma gestão pública dos serviços da Câmara; e um Barreiro com vida e voz próprias.



Próximo do que é importante

# PS visita Baixa da Banheira

O Partido Socialista Concelho realizou mais uma visita, desta vez, à freguesia da Baixa da Banheira. Sob o lema: «Próximo do que é Importante», o PS volta a dar continuidade à prática que tem vindo a desenvolver de ligação constante à população do Concelho da Moita.

No dia 2 de Abril, os socialistas passaram por várias áreas da freguesia da Baixa da Banheira, nomeadamente: Parque das Laranjeiras, Praceta Karl Marx, Praceta dos Algarvios, Rua Poeta Joa-

res, Avenida da Liberdade, Praceta Maria Celeste, Praceta Luciano Ladeira, Praceta Joaquim “Malhado”, Rua Francisco Miguel e Rua Catarina Eufémia.

No final da visita, Hélder Pinhão fez um breve balanço desta acção de contacto com a população e com os problemas da vila, salientando a boa receptividade das pessoas, nomeadamente dos vendedores do Mercado Municipal da Zona Sul, alguns dos quais, em visitas anteriores, mostravam uma certa resistência, e



quim Pessoa, Rua Poeta Ary dos Santos, Rua Cidade Pinhel, Rua Alexandre Herculano, Rua Poeta Bocage, Rua do Trabalhador, Rua Luís de Camões e Rua Sebastião da Gama (junto à linha férrea) foi o percurso efectuado.

No dia 9 de Abril, repetiu-se a visita à Vila da Baixa da Banheira, agora, a visita incidiu, essencialmente, na Baixa da Serra, percorrendo as artérias envolventes ao Mercado Municipal, ao mercado de rua da Zona Sul e também nas artérias circundantes ao Lar e Centro de Dia da Baixa da Banheira. Concretamente, a visita teve o seguinte percurso: Rua Augusto Gil, Rua General Humberto Delgado, Avenida José Gomes Ferreira, Praceta Bernardino Fera, Praceta César Oliveira, Rua Fernando Namora, Praceta Gabriel Santos, Praceta Carlos Riacho, Rua da União, Rua Prof. Luís Gomes, Praceta Carlos Vilhena, Praceta José Relvas, Rua das Flo-

alguns casos hostilidade, agora, mostraram-se receptivos e disponíveis para dialogarem com a comitiva socialista, apresentando um conjunto de problemas relacionados com o mercado e o espaço envolvente. *“Inclusive, algumas pessoas esperavam-nos para colocar problemas que queriam apresentar”* – adianta o nosso interlocutor. *“O que ficou muito claro foi a identificação, por parte das pessoas, da Eurídice, como cabeça de lista do PS à Câmara da Moita”* – concluiu Hélder Pinhão.

Os militantes socialistas entregaram às pessoas, um inquérito impresso onde pediam sugestões para o programa eleitoral em elaboração. No próximo dia 15 de Abril, às 21.00 horas, no Centro de Reformados “O Norte”, será feita a apresentação pública da candidatura de Eurídice Pereira à Câmara Municipal da Moita, com a participação de Jorge Coelho.

## FORTIO & FILHOS

Reparação Auto, Lda.

Bate-Chapas  
Banco de Ensaio  
Estufa de Pintura e  
Carregamento de  
ar condicionado



Zona Industrial - Bairro Gouveia, Lote 31  
2860 ALHOS VEDROS Tlm.: 504 032 852  
Tel.: 212 043 185 Fax: 212 044 586

## TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia \* Offset \* Encadernação  
Desenho \* Gravuras \* Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS  
Tel. e Fax: 212 043 810

## MOITATOLDOS

CONFECÇÃO DE TOLDOS E VELAS, LDA.



Parque Industrial  
Bairro Gouveia, Lote 21  
Alhos Vedros - Moita Tel. e Fax: 212 051 311



A Especialistas da Associação Internacional de Resíduos Urbanos

## AMARSUL mostra Aproveitamento Energético de Biogás

A AMARSUL foi a anfitriã da reunião de trabalho do Grupo Especializado em Aterros Sanitários da Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA). Em complemento da reunião, a Amarsul organizou um workshop sobre a Experiência Portuguesa no Aproveitamento Energético de Biogás e uma visita técnica. A reunião decorreu nos dias 22 e 23 de Março, tendo o primeiro dia sido dedicado, à reunião do grupo especializado da ISWA e workshop com a apresentação de comunicações, por parte de diversas empresas: EGF (Empresa Geral do Fomento), Valorlis, Algar, Suldoouro e Amarsul do grupo EGF, Centro de Biomassa para a Energia e Instituto Nacional dos Resíduos.

As empresas do grupo EGF, deram a conhecer as suas experiências na extração e aproveitamento energético de biogás de aterro sanitário e dos resultados até ao momento obtidos. A produção de energia eléctrica através do biogás, permite para além da componente económica da sua valorização, reduzir a emissão de



gás metano (constituente maioritário do biogás e gás com efeito de estufa) para a atmosfera.

A manhã de 23 de Março foi dedicada à visita técnica ao Sistema de Aproveitamento Energético de Biogás no CIVTRS (Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos) no Seixal, onde foram mostradas e explicadas detalhadamente todas as suas

características técnicas.

Recorde-se que a AMARSUL foi pioneira no lançamento do projecto de Aproveitamento Energético de Biogás em Portugal, tendo o Sistema sido inaugurado a 4 de Fevereiro de 2005. Actualmente são produzidos diariamente, 40 000 KWh de energia eléctrica, energia suficiente para abastecer cerca de 4500 famílias.



Associação de Municípios do Distrito de Setúbal

## Põe crianças e jovens a pintar "Guernica"

A AMDS promove nas escolas do distrito de Setúbal, o Projecto Multicultural e Internacional – "Kid's Guernica", assinalando o 68º Aniversário do trágico bombardeamento sobre a vila de Guernica.

"Kid's Guernica" é um projecto sobre a Paz, dirigido às crianças do mundo inteiro, que são convidadas

que frequentem as escolas do 1º ciclo do ensino básico do distrito de Setúbal, subordinado ao tema: "A terra, o ar, a água e o fogo constituem as forças vitais da natureza. A sua opinião representa o triunfo da paz e do amor, em detrimento da desordem e da guerra". O projecto deve estimular, por parte das crianças



a criar um quadro da mesma dimensão da "guernica" (3,5 por 7,8 m), pintado por Picasso em 1937, com o objectivo de protestar contra a brutalidade do bombardeamento da vila de Guernica durante a Guerra Civil Espanhola.

A AMDS propõe a criação de uma pintura (tela) por crianças, a partir dos 9 anos de idade, e jovens

e dos jovens, reflexões e debates sobre a paz e a sua simbologia.

A participação no painel final, independentemente do projecto ser ou não o escolhido, pintando ou participando nos debates, animações e outras actividades que constam do *Workshop* de encerramento, que terá lugar no Jardim do Bomfim, em Setúbal.

## Concurso de Fotografia Augusto Cabrita 2005

### Entrega de Prémios e inauguração de Exposição

Teve lugar ontem, dia 6 de Abril, a inauguração da Exposição e a entrega de prémios aos vencedores do Concurso de Fotografia Augusto Cabrita 2005. O evento é a prova de que a Fotografia é, cada vez mais, uma paixão para os jovens. Das imagens que captam surgem verdadeiras obras de arte, momentos únicos e irrepetíveis que para sempre ficam registadas. Os responsáveis pelo "clac" no momento certo, vencedores deste concurso, foram ontem premiados. As fotos premiadas, em conjunto com outros trabalhos seleccionados pelo júri, perfazem o total de trinta fotografias que vão estar em exposição, no Auditório Augusto Cabrita, até dia 25 de Abril.

O 1º lugar deste Concurso foi para Diana Silva, pelos trabalhos "Pedras", "Terra Batida", "Senegal" e "Nas Mãos". A vencedora veio da Maia receber o prémio das mãos



do Vereador da Cultura, Amílcar Romano, e marcar presença na inauguração da exposição de trabalhos. O 2º lugar deste concurso foi para João Gomes, de Cabanelas, com os trabalhos "Fúria Canina" e "Mais um Pregão", e o 3º lugar, para

Sónia Brito, de Rio Tinto, pelo trabalho "Franjas". Teve ainda lugar a atribuição das Menções Honrosas para Joana Matoso, pelo trabalho "Sede", e Ana Ferreira, pelo trabalho "Save Ronald", ambas barreirenses.

## No Barreiro

### Orquestra Ligeira do Exército

A chegada da Primavera foi assinalada, no Barreiro, com um concerto, de entrada livre, da Orquestra Ligeira do Exército (OLE), no dia 3 de Abril, no Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC).

Executando composições ligeiras, a OLE tem procurado incrementar o gosto pela música nacional, desenvolvendo para o efeito um trabalho de recolha, instrumentação e difusão de temas de raiz popular. Hoje considerada como uma "embaixadora" do Exército Português junto da sociedade militar e civil, contribuindo para a afirmação e valorização cultural. Não

admira, portanto, o êxito alcançado nesta exibição, no Barreiro.

A OLE iniciou as suas actividades em 1977, sucedendo a um agrupamento musical militar criado pela Região Militar de Lisboa.

Dois anos depois, foi oficializada por Decreto-Lei para representar o Exército Português e colaborar com os outros ramos das Forças Armadas e com Entidades e Organismos Cívicos.

A estrutura é composta por cinco saxofones (flauta, flautim, clarinete), quatro trompetes, quatro trombones, dois teclados, duas violas, duas percussões e três vocalistas.



RESTAURANTE

### Zona Ribeirinha

Joaquim Pereira Magro

Serviço de Qualidade

Rua Bento Gonçalves, 14  
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588

### TALHO do BÉ

### CHARCUTARIA

CARNE ALENTEJANA DE ALTA QUALIDADE

Borrego alentejano

Lombos recheados (especialidade deste talho)

Rua Padre José Feliciano, 26, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telefone: 212 051 614

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial  
Reparações em automóveis e camiões  
Carroçarias de madeira e ferro  
Montagem de portacontentores e basculantes  
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



Grupo Columbófilo da Banheirense

## Os vencedores das primeiras 7 provas

Jacinto Guerreiro

Distribuídas pelas especialidades de Velocidade, Meio-fundo e Fundo, num total aproximado de 2542 Km, foram já realizadas as primeiras sete provas do calendário desportivo 2005, da Associação Columbófila do Distrito de Setúbal. No interior do Grupo Columbófilo Banheirense, onde no âmbito desse mesmo calendário se defrontam semanalmente cinquenta columbófilos, foram vencedores das mesmas, os seguinte concorrentes:

De Cáceres, 240 Km - (V) Décio e Pedro com a fêmea 3458290-03 à média de 1858 m/min., contra 1092 pombos. De D. Benito II 277 Km (V) Luís Franco com a fêmea 3768978-03 à média de 1227 m/min. contra 1096 pombos. De Luciana 414 Km (M/F) Libânio, Eduardo e Milheiro com a fêmea 1416571-01 à média de 1201 m/min. contra 1081 pombos. De Pueblo Rodrigo I 386 Km (M/F) Vo-

dores da Cidade Sol com a fêmea 4422388-04 à média de 1417 m/min. contra 1075 pombos. De Villarrobledo 560 Km (F) Virgílio Sousa com a fêmea 2723097-02 à média de 944 m/min. contra 472 pombos. De Mérida 237 Km (V) Fernando Sousa com a fêmea 3798461-03 à média de 1160 m/min contra 1088 pombos. De Piedrabuena 428 Km (M/F) Batista e Batista com a fêmea 3459270-03 à média de 1207 m/min. contra 1041 pombos.

Como curiosidade, realce-se que foram elas, as fêmeas, que deram cartas. Sete provas sete vitórias, uma vergonha para eles, os machos. Quanto à liderança e pontuação fica assim ordenada: Velocidade - Décio e Pedro 1341 pontos; Meio/Fundo - Libânio, Eduardo e Milheiro 1265 pontos; Fundo - António Cunha 456 pontos; Geral - António Cunha 2943 pontos. Campeonato Concelhio - António Cunha 116 pontos.



Clube Naval Barreirense

## Campeonato Nacional de Fundo-Shell

Luís Fortes

Nos dias 2 e 3 de Abril de 2005 realizou-se em Melres no Porto o Campeonato Nacional de Fundo-Shell de remo, organizada pela Federação Portuguesa de Remo com a colaboração do Clube Naval Infante D. Henrique, e com os apoios da Câmara Municipal de Gondomar e da Junta de Freguesia de Melres.

O Clube Naval Barreirense esteve presente juntamente com outros clubes nacionais, entre os quais o Ginásio Clube Figueirense, o Sporting Clube Caminhense, o Académica de Coimbra, o Real Clube Fluvial Portuense e o Clube dos Galitos, Sport Clube do Porto.

Em representação do Clube e da Cidade do Barreiro o CNB levou três equipas de *double*, uma de juvenil feminino onde participaram a Diana Almeida à proa e a Teresa Gomes, tendo esta fi-



cado na segunda posição de entre 6 equipas; no *double* júnior participaram Guilherme Santana à proa e Pedro Perdigão à voga que vieram a ficar posicionados na quinta posição de entre 14 equipas; na terceira triplulação de *double* sénior ligeiro participaram Nuno Batarida à proa e João Velez à voga conseguindo um quarto lugar numa prova bastante renhida onde

estiveram 8 equipas de bastante valor como em todas as outras, mas um pouco mais experientes.

A prova em si foi composta por um percurso de 3000 mt para os juvenis e 5000 mt para os juniores e seniores.

Estiveram presentes no campeonato nacional de Fundo-Shell 451 Atletas e 166 barcos, um verdadeiro regalo para os amantes do desporto.

Ténis de Mesa

## Torneio Zeca Afonso

A Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro, com o apoio da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, organiza o XV Torneio de Ténis de Mesa, no dia 25 de Abril, das 9 às 19 horas, no Pavilhão Desportivo Municipal (frente aos Bombeiros), na Moita.

A prova homenageia a memória e o legado de Zeca Afonso, enaltece a camaradagem desportiva e fortalece a amizade.

Em termos de regulamento. O Torneio é por equipas, Marcel Corbillon, 2,3 ou 4 atletas e os regulamentos da Federação

Portuguesa de Ténis de Mesa. O equipamento obrigatório é ténis, calções e *camiseta* não amarela.

Os escalões etários são: A, até aos 11 anos; B até 14 anos; Caté 18 anos; D mais de 18 anos. As inscrições podem ser feitas até ao dia 22 de Abril, para os telefones: 212033947; 212020461; 966627389. O valor das inscrições é de 5 euros por pessoa, com direito a almoço.

O Torneio tem o patrocínio da Câmara da Moita e a Direcção Técnica da Federação de Ténis de Mesa de Setúbal.



Casa do Benfica da Baixa da Banheira - Karting

## Equipa em ascensão no Campeonato Nacional

A 2.ª prova do Campeonato Nacional de Resistência em Karting (CNRK), realizou-se no dia 2 de Abril, no Kartódromo Internacional de Braga, onde estiveram em representação da Casa do Benfica da Baixa da Banheira, os pilotos: Daniel Matos; Pedro Miguel; Alcínio Calhandro; Hugo Moreira; Ana Sampaio; Carlos Adrega e na gestão de box Paulo Domingos.

A corrida contou com a participação de 14 equipas, e começou sob a ameaça de chuva, a qual apareceu à passagem da quinta volta, fez com que fosse declarada "Wet Race" (Corrida à chuva), e a partir dessa altura, podem as equipas optar pela montagem, ou não, de pneus de chuva.

A Casa do Benfica decidiu não trocar de pneus, pois a chuva não justificava a opção da troca, obrigando a uma atenção re-

dobrada em pista, o que permitiu alcançar o 9.º lugar da geral final, com Ana Sampaio (única piloto feminina) a fazer a volta mais rápida da corrida, numa altura em que a pista já apresen-

tava em plena ascensão, acabando a corrida em luta directa num grupo de karts onde se incluía o 5.º classificado.

A reportagem desta prova passou na RTPN e no Canal 2 da R.T.P.,



tava zonas secas, o que vem demonstrar que a equipa está

nos programas Motorissimo e Desporto 2.



ÁLVARO CRUZ DA COSTA ABRANTES

MÓVEIS e DECORAÇÕES

Descontos de 20 e 30%

RUA PADRE JOSÉ FELICIANO, 56  
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 041 005

# Escola Aberta Agostinho da Silva

Luís Carlos Santos

Uma amiga de Lisboa enviou um mail, onde me dava conhecimento do programa da Escola Aberta Agostinho da Silva. Sim, dessa que está a ser dinamizada pela Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros. Uma



notícia, dizia ela, que lhe tinha sido enviada por um amigo de Cabo Verde que, por sua vez, a tinha recebido do Brasil, mais

propriamente da Eng. Margarida Castro que vive no Estado de Minas Gerais. Adivinhem quem tinha enviado a notícia para o Brasil? É verdade, fui eu. É assim hoje o mundo louco da Internet, envia-se um bilhete e, rapidamente, ele dá a volta ao mundo.

Temos, então, a funcionar no nosso Concelho uma Escola Aberta que, tal como o nome indica, está aberta à livre participa-

ção de todos. Mas não se preocupem, porque quem não vier não tem falta, nem terá de fazer exames, nem provas orais. Também, pelo menos para já, não estão previstos a entrega de diplomas. Existem "aulas" de "Filosofia para Todos", um Clube do Optimismo, uns "Estudos Gerais", um Ciclo de História Local e, brevemente, começará a funcionar uma "Comunidade de Leitores" e lições de Língua Portuguesa para estrangeiros. Nada mal.

Ontem (escrevo no dia 8 de Abril), houve uma palestra dada pelo escritor e ensaísta Abdul Cadre, com um tema bastante provocatório que se intitulou, "Nascer e Morrer – Porquê e para quê?". Sem dogmatismos, como convém a um tema desta natureza, lá foram apresentados um conjunto de testemunhos sobre tão polémico assunto. Foi

muito curioso. Deixo, para terminar, um textinho legado pelo autor que embora não tenha



uma relação directa com a palestra, nem por isso terá menos interesse.

**"Suponho que não apertes a mão a quem consideres um mau carácter."**

Então, não apertes a mão a quem advogue a competitividade, porque esta é uma forma ignóbil de violência, a qual pedimos de empréstimo aos lobos e aos chacais. Recusa, pois, todas as formas de violência e toda a competição que não seja puramente desportiva.

Os competitivos de hoje são os saltadores de estrada de ontem.

Competir, como os repetidores apregoam para nos encher os ouvidos, é atropelar os benevolentes e rasteirar os velozes. Não deves esperar que o árbitro te expulse; sai do jogo enquanto é tempo e caminha devagar.

Pensa que bem fora que toda a actividade humana assentasse na entreajuda; que toda a formação profissional apontasse que a partilha é a única meta que importa e o amor a única ferramenta do êxito."

## O equilíbrio

João Martinho

### Equilíbrio

Cada dia é como um baloiço, donde descemos à noite para recuperar o equilíbrio necessário a mais um dia a baloiçar. Sorte a daqueles que, tal como os trapezistas, mesmo baloiçando se conseguem equilibrar.

### Equilibratózé

Uma das posições mais estáveis

### Trans-missão

A nossa coluna vertebral é o meio de transmissão de toda a energia que circula no nosso corpo. É por isso que devemos tentar manter a coluna direita, ganhando assim mais saúde.

### Exercício...Ah! Pois!!

Diariamente, podemos flexionar a coluna lentamente para trás, para a frente e para os lados. Girar a cabeça devagar num movimen-



to circular, produz bem estar.

no nosso dia a dia é estar sentado. No entanto, se estivermos muito tempo sentados, devemos contrariar maus posicionamentos.

### Firme

O mesmo acontece quando estamos muito tempo de pé. Há a tendência para apoiar o peso do corpo num dos lados. Quando falamos com alguém, quando lemos ou comemos, é frequente colocarmos a cervical num ângulo exagerado.

### Relax

Deitarmo-nos no chão, em cima de um cobertor, massaja-nos a coluna. Podemos ficar imóveis e, conscientes, abandonar o corpo relaxadamente na melhor posição que se encontrar.

### Atitude Positiva

A atitude mental positiva deve-nos acompanhar. Somos o que consumimos e os pensamentos negativos só empatam uma mente sã.

## "Café Com Cacau"

manuel de souza  
Luanda, Angola,  
26 de Novembro de 2004

Café aonde?  
Cacau talvez!  
Flores sim...  
Mel parece...  
Gado se calhar!...  
Turismo seria bom...  
Observação da mata...  
Ouvir o cântico dos pássaros silvestres...  
Cantar com eles  
Chamá-los no silêncio, irmãos!  
Respeitando suas liberdades  
Admirando suas penas coloridas, à distância...  
Estendendo-lhes na palma da mão, pedacinhos de pão...  
Tentando imitar seus piares...  
Mostrando-lhes o amor no reflexo dos olhos...  
Amando-os!  
Como se ama a Mãe Terra...

### Foto da Quinzena



## Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e  
de todos os lugares

## Portas de Abril

Era uma vez um país  
de tal maneira explorado  
pelos consórcios fabris  
pelo mando acumulado  
pelas razões nazis  
pelo dinheiro estragado  
pelo dobrar da cerviz  
pelo trabalho amarrado  
que até hoje já se diz  
que nos tempos do passado  
se chamava esse país  
Portugal suicidado.

Um povo que era levado  
para Angola nos porões  
um povo que era tratado  
como a arma dos patrões  
um povo que era obrigado  
a matar por suas mãos  
sem saber que um bom soldado  
nunca fere os seus irmãos.

Ora passou-se porém  
que dentro de um povo escravo  
alguém que lhe queria bem  
um dia plantou um cravo.

Era a semente da esperança  
feita de força e vontade  
era ainda uma criança  
mas já era a liberdade.

Esses que tinham lutado  
a defender um irmão  
esses que tinham passado  
o horror da solidão  
esses que tinham jurado  
sobre uma còdea de pão  
ver o povo libertado  
do terror da opressão.

Disse a primeira palavra  
na madrugada serena  
um poeta que cantava  
o povo é quem mais ordena.

Foi então que Abril abriu  
as portas da claridade  
e a nossa gente invadiu  
A sua própria cidade

E o grito que foi ouvido  
tantas vezes repetido  
dizia que o povo unido  
jamais seria vencido.

*José Carlos Ary dos Santos*

Escola Aberta Agostinho da Silva

# CACAV inicia Ciclo de História Local

**Com uma dedicação especial à Capela da Misericórdia de Alhos Vedros, sob o tema: "Defesa do Património Histórico, preservação da nossa identidade", decorreu no passado dia 9 de Abril, na Capela da Misericórdia, a primeira sessão do Ciclo de História Local, com uma mesa redonda, que contou com a intervenção de diversos convidados, entre os cerca de trinta participantes neste evento.**

Inicialmente usaram da palavra três oradores ligados à História Local, a Dra. Maria Clara, o Dr. José Manuel Vargas e o Dr. António Ventura, que deram importantes contributos para um melhor conhecimento da nossa História Local, e sobre a importância da Capela da Misericórdia enquanto monumento concelhio, com uma referência a aspectos arquitectónicos e à sua azulejaria. Em torno desta temática foram feitas referências a outros aspectos da História de Alhos Vedros, nomeadamente quanto à importância que teria tido toda a zona envolvente à referida Capela, como por exemplo o Pelourinho, a Câmara de Alhos Vedros, a Cadeia, o Asilo e inclusivamente a existência da Ermida do Espírito Santo, no mesmo local onde se ergue hoje a Capela da Misericórdia.

Outras intervenções se seguiram, (Sónia Lamy, Raul Coelho, Paula Silva, Vítor Cabral, Guilhermina Dias, Vítor Manuel, Luís

Carlos, entre outros) realçando a importância desta sessão, que correspondeu a uma necessidade há muito sentida por diversos sectores da população, e também pela sua pertinência, em virtude de proporcionar a conjugação de vontades e permitir a concretização de alguns passos para o restauro e conservação deste monumento.

O Provedor da Misericórdia de Alhos Vedros, Jorge Fatia, também manifestou o interesse e disponibilidade da Misericórdia em intervir nesta sessão e

representação de um projecto de âmbito europeu, mas que não obteve a aprovação. No entanto também manifestou a sua disponibilidade e apoio a este esforço colectivo, que agora germina nesta mesa redonda.

Quanto ao restauro da Capela, o Eng. Vítor Santos, afirmou ser prioritário a elaboração de um pré-estudo, onde se definam claramente as bases de um projecto de utilização daquele espaço, no futuro. Na sua qualidade de técnico nesta área, disponibi-

aberto, que conjugue vontades e recolha contributos...", que vai ser subscrito por todos os presentes e por outros cidadãos que queiram aderir a esta iniciativa.

A fim de dar continuidade a este assunto, foi proposta a criação de uma comissão de trabalho, constituída por representantes da Misericórdia de Alhos Vedros, da Câmara Municipal da Moita, da Junta de Freguesia de Alhos Vedros e da CACAV- Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros



integrar este movimento, de modo a possibilitar a elaboração de um projecto partilhado, que só poderá ter sucesso se obtiver os apoios necessários a diversos níveis.

Da parte da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, a presidente Fernanda Gaspar também manifestou o interesse pela preservação do Património Histórico da vila, realçando a ideia de ser uma área de intervenção que requer um conhecimento técnico devidamente fundamentado.

O vereador Miguel Canudo, em representação da Câmara Municipal da Moita, também enalteceu este evento, tendo feito uma referência a algumas demarques já realizadas anteriormente, como a apre-

lizou-se para colaborar num grupo de trabalho, que se venha a constituir.

Na parte final desta sessão, foi apresentado o texto de um Manifesto, que constitui "um primeiro gesto concreto para a criação de um movimento

(entidade organizadora desta sessão e que aglutina outros elementos da população em termos individuais ou colectivos).

Qualquer contacto poderá ser feito por Telem. 93 2214015 ou por e-mail: cacav netvisao.pt.

## Palavras Cruzadas - Soluções

P 123

B 105

**Horizontais:** 1 - Ama; Maldosa; 2 - Ruim; Ua; Rom; 3 - Real; Gama; 4 - Calcar; Rir; 5 - Cura; Sucata; 6 - Am; Dr; Aa; IV; 7 - Remoer; Baça; 8 - Dei; Sapato; 9 - Eira; Fila; 10 - Ara; VI; Acto; 11 - Lampião; Aia.  
**Verticais:** 1 - Ara; Cardeal; 2 - Mu; Cumeceira; 3 - Airar; Miram; 4 - Melado; 5 - AC; Rés; Vi; 6 - Aulas; Ráfia; 7 - Lá; Rua; Pi; 8 - Cabala; 9 - Orara; Ataca; 10 - Somítico; Ti; 11 - Amara; va; Ama.

**Horizontais:** 1 - Pá; trela; Só; 2 - Apa; Ali; Dar; 3 - Rodim; Apela; 4 - Rata; Nova; 5 - Gastava; 6 - Util; Osso; 7 - Aivecas; 8 - Arai; Oras; 9 - Abano; Maria; 10 - Lás; Lua; Aló; 11 - Ar; Valsa; Os.  
**Verticais:** 1 - Par; Nua; Ala; 2 - Apor; Abar; 3 - Adagiaras; 4 - Italian; 5 - Ramas; Viola; 6 - El; Tsé; Ul; 7 - Liãna; Comas; 8 - Povoara; 9 - Devassara; 10 - Sala; Silo; 11 - Ora; Nós; Aos.

Vedrosat

Reparação e Montagem

de

TV e Vídeo

Antenas Parabólicas

Vídeos Porteiros

Som Ambiente

Aspiração Central

Rua 5 de Outubro, 41  
2860 ALHOS VEDROSTelef.: 212 040 035  
Telem.: 96 676 31 91  
Vedrosat@mail.pt



**Trabalho Temporário é connosco!**  
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Quinzenário Regional Independente



**PLURICOOP**  
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Nº 174

15 a 30 de Abril de 2005

Arquivo Municipal do Barreiro

## Documentos da CUF para consulta

A Câmara Municipal do Barreiro acolheu, recentemente, a doação de um conjunto de documentos relativos à Companhia União Fabril (CUF), com grande interesse histórico.

O espólio foi doado por Orlando Santos e é composto por painfletos e pequenos guias internos da empresa relativos à seguran-

ça, serviços sociais e exposições.

O Arquivo Municipal do Barreiro recebe estas doações particulares, por serem uma das formas de preservar a história do concelho do Barreiro para as futuras gerações.

Os interessados podem visitar o serviço de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00. Pode contactar, ainda, pelo telefone: 21 207 61 59/65, ou para o e-mail: [arquivo.barreiro@clix.pt](mailto:arquivo.barreiro@clix.pt)



[www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com](http://www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com)

## Solidariedade

Registamos com agrado a referência solidária do Blog [www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com](http://www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com) sobre a difícil situação de *O RIO*, que agradecemos.

"Enquanto uns recebem subsídios, outros mal conseguem sobreviver. Como vinha anunciando há algum tempo o seu director, O Rio vai mudar de grafismo e de tipo de papel, num esforço por conter os custos e equilibrar as suas contas.

A edição nº 173 foi a última nos moldes a que estávamos habituados. É pena, mas mais vale fazer uns sacrifícios do que desaparecer.

Talvez concorrendo a uns subsídios do Instituto da Comunicação Social para a produção de conteúdos para a Internet se consigam alguns fundos suplementares, porque pelo menos no caso de *O Rio* o site existe e funciona".



**Oficina Mecânica Bate-Chapa e Pintura**  
Estação de Serviço com Lavagem  
Stand de Venda de Automóveis

Reparação e Comércio de Automóveis, Lda.

Posto de Combustíveis 

Estrada Nacional, nº 304  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 099 770  
Fax: 212 051 493




**CELETTE®** Sinónimo de Qualidade

Banco de Ensaios e Cabines de Pintura



Rua Sebastião Alves Dias, Lote 29  
BAIRRO GOUVEIA - 2860-204 ALHOS VEDROS

Telef.: 212 039 530  
Fax: 212 039 539



**25 Abril**  
31 Anos - 1974 - 2005

Associação Municípios Distrito Setúbal



Comemorações do **25 de Abril**  
1974 • 2005



**DIA 24 DE ABRIL**  
22:00h  
Concerto com a Brigada Victor Jara  
Parque das Salinas, Alhos Vedros.

**DIA 25 DE ABRIL**  
10:00h  
Desfile da Liberdade  
Concentração na Rua Alexandre Sequeira  
(Largo do Mercado), Moita.

16:30h  
Abertura do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo,  
Baixa da Banheira

**MOITA**  
CÂMARA MUNICIPAL